

Aula 00

*História do Município de Cabo Frio p/
Prefeitura de Cabo Frio-RJ - Pós-Edital*

Autor:
Sergio Henrique

15 de Outubro de 2020

SUMÁRIO

Sumário	1
00. Bate Papo Inicial	3
1. Como estudar?	4
1.1. <i>Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? “Calo nos olhos”</i>	4
1.2. <i>Estratégia</i>	5
1.3. <i>Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios?</i>	5
1.4. <i>Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo</i>	6
1.5. <i>Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação</i>	6
1.6. <i>Tentar Conectar as Informações</i>	6
1.7. <i>Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente</i>	7
2. Características e Desafios dos Concursos Municipais na Nossa Disciplina	8
2.1. <i>A Importância do Seu Olhar</i>	8
2.2. <i>A Banca: Centro de Seleção da UFG</i>	9
2.3. <i>O Edital</i>	10
2.4. <i>Estrutura do Curso</i>	10
3. Características Gerais do Estado do Rio de Janeiro	12
3.1. <i>Localização</i>	12
3.2. <i>População</i>	12
4. Breve Panorama Histórico da Ocupação Humana no Território Fluminense	15
5. Impactos Ambientais	17
5.1. <i>Reservas Ambientais</i>	18
6. A Urbanização da Cidade do Rio de Janeiro	20
6.1. <i>A População</i>	23
7. As Regiões do Estado do Rio de Janeiro	26
7.1. <i>Região Metropolitana</i>	27
7.2. <i>Região Noroeste Fluminense</i>	28
7.3. <i>Região Norte Fluminense</i>	29
7.4. <i>Região das Baixadas Litorâneas</i>	31
7.5. <i>Região Serrana</i>	33



7.6. Região Centro-Sul Fluminense	34
7.7. Região Médio Paraíba (ou Médio do Vale do Paraíba)	35
7.8. Região da Costa Verde	36
8. A Geografia do Município do Rio de Janeiro	38
9. O Processo de Favelização	42
9.1. Rocinha	43
9.2. Complexo da Maré	45
9.3. Complexo do Alemão	46
9.4. A Questão da Apropriação Cultural e da Violência no Rio de Janeiro	46
10. Exercícios	50
11. Considerações Finais	73



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos sobre os Conhecimentos Gerais de História e Geografia do Estado do Rio de Janeiro e do município de Cabo Frio, nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso da **Prefeitura Municipal de Cabo Frio-RJ**.

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês esta disciplina. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no Estratégia concursos e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame. Ao longo do curso, vamos atualizar as listas de questões com mais exercícios comentados específicos para o seu certame.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe Estratégia Concursos para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.

1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”



A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos “O segredo do sucesso é a constância no objetivo”, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.



1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in copore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo sã. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.



1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



2. CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DOS CONCURSOS MUNICIPAIS NA NOSSA DISCIPLINA

Primeiramente é importante explicar para você como são produzidos os materiais para seu concurso. Geralmente nos concursos municipais que são cobrados conteúdos históricos e geográficos, estas matérias são abordadas de formas simples e direta. Cada banca adota um perfil claro, mas geralmente as principais informações que são cobradas são somente aquelas que existem publicadas e de acesso geral ao público. Procuro fazer o mesmo caminho que o professor contratado pela banca terá que percorrer para fazer sua prova. Primeiro uma consulta rápida aos sites oficiais do município que normalmente trazem dados básicos, mas vale ficarmos de olho, pois apesar de conteúdos simples, são estes mesmos que são cobrados. Depois uma visita pelos principais estudos que são oficialmente feitos por todos os municípios como o plano diretor e dados das secretarias de planejamento.

Os cursos municipais são feitos num prazo bem apertado de tempo e sempre o trabalho começa a partir do zero o que faz com que a nossa abordagem tenha um caráter de síntese voltada para a resolução de suas questões, percorrendo os principais temas que podem ser cobrados, focando nos exercícios quando eles existem. A maior parte dos municípios possuem poucos dados históricos e geográficos e é a sorte do destino que permite termos mais ou menos fontes de pesquisa, pois há localidades em que personalidades locais pesquisaram por longos anos e publicaram estudos históricos de grande qualidade e abrangência de temas enquanto outros não possuem nada mais que poucas linhas no site oficial, por isso não há no curso abordagens acadêmicas ou muito teóricas, somente as sínteses, até porque normalmente é isso que há disponível e a carência de fontes é sempre um desafio para os formuladores das questões e nós formuladores de cursos. Pesquisando assim, identifico o universo das possibilidades que o professor contratado pela banca terá, e é por aí que traçamos nossas apostas e nos preparamos. Muitos alunos, principalmente os mais estudiosos possuem uma expectativa de encontrar muitas vezes um curso de história e geografia completo de sua cidade, mas isso não é tarefa de uma pesquisa para seu concurso e sim o resultado de muitos anos de estudos de pessoas especializadas, então desde já adianto que a ideia central é de um curso direto, simples e objetivo.

2.1. A IMPORTÂNCIA DO SEU OLHAR



Há concursos que seu olhar pesa muito, pois acompanhando as realidades locais podemos identificar algum assunto que eventualmente não seja destacado por nós. Já preparei candidatos para concursos municipais de alto nível, em que desenvolvemos um material bem completo sobre tudo que encontramos de disponível e foram cobradas três questões somente. Duas delas não referiam-se ao município, e sim sobre políticas que a Universidade Local realizava na comunidade e ela mesma que formulou a prova. Muitas pessoas criticam as bancas pelo demasiado regionalismo, no entanto é uma situação que mesmo os melhores candidatos que não tivessem contato com a dita universidade e fossem naturais do município, não teriam instrumentos para responder à questão. Situação terrível para o candidato, pois a banca não aceitou os recursos cujo argumento central usado neles foi à fuga do edital. Fique atento nas notícias, no site da prefeitura e as notícias que aparecem por lá. Ao longo do curso, podemos tirar as dúvidas sobre a relevância dos temas levantados.

2.2. A BANCA: CENTRO DE SELEÇÃO DA UFG



O Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM é uma associação civil sem fins lucrativos, criada em 1º de outubro de 1952, com sede no Rio de Janeiro. Sua fundação recebeu o apoio das associações municipais e dos movimentos relacionados ao municipalismo brasileiro. O IBAM atua tanto no Brasil como no exterior, com forte presença na América Latina e nos países africanos de língua portuguesa. A missão do IBAM é promover – com base na ética, transparência e sem vínculo político-partidário – o desenvolvimento institucional da Administração Pública, especialmente a municipal, fortalecer sua capacidade de formular políticas, prestar serviços e fomentar o desenvolvimento, objetivando uma sociedade democrática e justa. A banca foi muito gentil ao disponibilizar um link com uma sugestão de material. Isso é excelente, pois permite já traçarmos um norte do que pode ser abordado e como devemos estudar.

São cinco questões de História do município de Cabo Frio e representam 12,5% da prova. Siga as sugestões de estudo que é uma disciplina que é diferencial para todos que a sabem, pois só estudamos história municipal, na grande maioria das vezes, depois que sai o edital. Saia na frente da concorrência.



2.3. O EDITAL

História do Município de Cabo Frio

1. Origem da região de Cabo Frio. Primeiras ocupações e início do povoamento. Evolução histórica e administrativa. Habitantes, conflitos, edificações, atividades econômicas. O declínio no final do século XIX, e a retomada da economia no século XX, com o surgimento de novos segmentos de atividades. A emancipação de distritos e a afirmação do turismo na segunda metade dos anos 1900.
2. Situação atual: Aspectos físicos e geográficos do Município: clima, relevo, população, localização (região e microrregião), área, limites municipais, distritos, características urbanas, atividades econômicas predominantes. Patrimônio natural, cultural, histórico e arquitetônico. Atrações turísticas, culturais e de lazer, datas comemorativas e destaques do Município. Personalidades históricas e contemporâneas. Posição do Município na divisão regional turística do Estado e sua classificação no Mapa.
3. Aspectos e indicadores sociais, econômicos e financeiros.
4. Serviços municipais. Organização e estrutura administrativa organizacional básica da Prefeitura Municipal: Órgãos de administração direta e indireta. Posição no contexto regional e relacionamento com os municípios vizinhos.

2.4. ESTRUTURA DO CURSO



Este curso é um curso exclusivo. O foco do nosso material é o livro escrito, que organizei da seguinte forma:

1. Serão cinco aulas bem completas: Nesta aula 00, iniciaremos com a Contextualização e Características Gerais do Estado do Rio de Janeiro.
2. Na aula 01, falaremos da origem da região de Cabo Frio.
3. Na aula 02, abordaremos os aspectos gerais e os aspectos físicos e geográficos do Município.
4. Na aula 03, trataremos dos aspectos e indicadores sociais, econômicos e financeiros.



5. Encerrando o nosso curso, na aula 04 vamos trabalhar com os tópicos dos serviços municipais e a organização e estrutura administrativa organizacional básica da Prefeitura Municipal.
6. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
7. Teremos também as videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
8. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

3.1. LOCALIZAÇÃO

O estado do Rio de Janeiro está localizado na região Sudeste do Brasil, fazendo divisa territorial com: São Paulo (sul); Minas Gerais e com o Espírito Santo (ao norte), banhado pelo oceano Atlântico (leste). Apresenta a menor extensão territorial entre os estados da região sudeste, com uma área de 43.781.588 km² (IBGE, 2018). No entanto, possui a terceira maior população do país, estimada em 2018 de 17.159.960 habitantes, distribuído em 92 municípios, refletindo diretamente na sua densidade demográfica, de 365,23 hab/km² (2010), sendo a segunda maior do Brasil, atrás apenas do Distrito Federal.



Fonte: http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_politico_administrativo.html

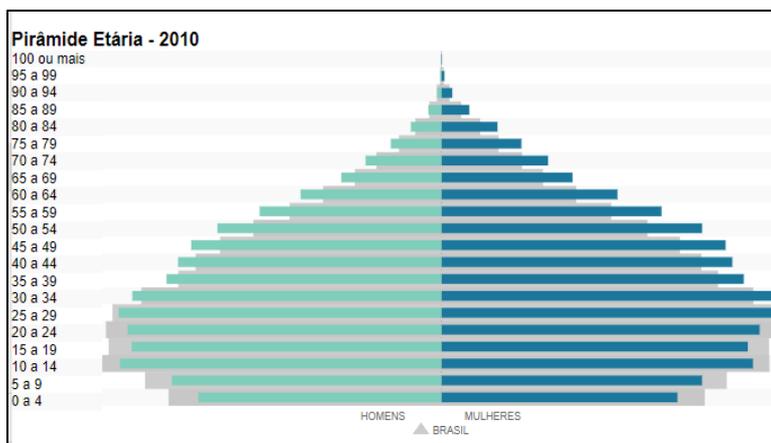
Sua capital é o **Rio de Janeiro**, importante cidade brasileira no quadro turístico, econômico e cultural no cenário nacional, com uma população estimada em 6.688.927 habitantes em 2018. Sediou importantes eventos mundiais, tais como Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016). Outras cidades importantes são: São Gonçalo, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Niterói, Petrópolis Volta Redonda.

3.2. POPULAÇÃO

Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,761 (IBGE, 2018), o Rio de Janeiro ocupa o 4º lugar no ranking nacional de IDH. A taxa de alfabetização é a terceira maior do país (96%), atrás



somente do Amapá (97,2%) e do Distrito Federal (96,6%). O Rio de Janeiro apresenta a segunda melhor média de escolaridade do Brasil: 45,6% de sua população têm oito anos ou mais de estudos.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>

Observe atentamente a pirâmide etária acima:

- ✓ A taxa de natalidade está em declínio (base estreita).
- ✓ O topo está se alargando (aumento da expectativa de vida).
- ✓ A população hoje é predominantemente adulta.
- ✓ Como temos uma maior população adulta, temos também uma maior PEA (população economicamente ativa), ou seja, número de trabalhadores entre 15 e 65 anos.
- ✓ A população está em processo de transição demográfica (está envelhecendo).

O estado do Rio de Janeiro possui a terceira maior população do Brasil, com uma população estimada em 2018 de 17.159.960 habitantes, atrás apenas de São Paulo e de Minas Gerais. A população fluminense, assim como nos outros estados do Brasil, é bastante heterogênea. O território que atualmente corresponde ao Rio de Janeiro foi habitado por diferentes tribos indígenas. E, além disso, posteriormente vieram os portugueses, franceses, e muitos africanos escravizados. E ainda, outros fluxos migratórios como de italianos, alemães, entre outros. Conforme tendência nacional, o Rio de Janeiro enfrenta um processo de transição demográfica, conforme se observa na pirâmide etária abaixo da população, evidenciando o envelhecimento da população fluminense.

Muito importante para entender o uso e ocupação feita pela população no território no Rio de Janeiro, é o seu relevo. Basicamente, o Estado do Rio de Janeiro é constituído por três unidades: a **Serra Fluminense**, a **Baixada fluminense** e a **Região Litorânea**.

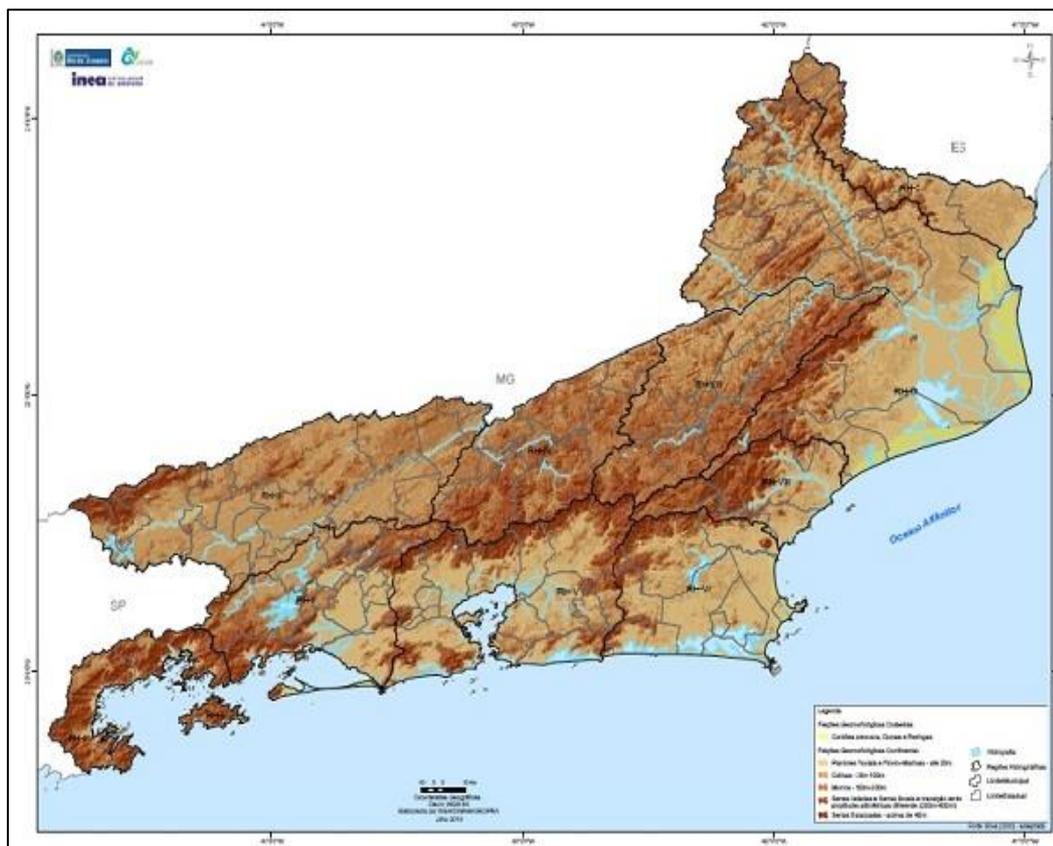
A **Serra Fluminense**, localizada no interior do estado, conhecida como as terras altas, apresenta as maiores elevações do Rio de Janeiro: a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do



Vale do Paraíba do Sul. A Serra do Mar, que também recebe o nome de Serra dos Órgãos em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, e em outras regiões recebe diversas denominações. A altitude média da região serrana varia entre 300m a quase 2.800 metros de altitude, com o seu ponto culminante o Pico das Agulhas Negras, no município de Itatiaia, com cerca de 2.791 metros.

Já a **Baixada Fluminense** (abaixo de 200 metros de altitude), importante área de concentração e ocupação da população do estado, está localizada entre o planalto serrado e o oceano Atlântico, permeada por colinas e maciços costeiros. Os maciços costeiros são elevações que surgem nas áreas de baixadas, desde Cabo Frio até o município do Rio de Janeiro. E por fim a região litorânea que incorpora baías, blocos rochosos conhecidos como morros testemunhos, tais como o Corcovado, lagos, várzeas, dunas e praias, e ainda um número considerável de ilhas. Possui um litoral relativamente extenso, com 636 km, se estendendo desde a barra do Rio Itabapoana, fazendo limite com o Espírito Santo, até a Ponta da Trindade, limite com São Paulo.

Nesse cenário, o quadro natural do Rio de Janeiro foi, em grande medida, um norteador da ocupação humana no território. Embora a Serra do Mar tenha sido um obstáculo no processo de interiorização a ocupação durante o período de exploração colonial, com muitos caminhos já dispostos com trilhas pelos indígenas que ali habitavam, deram um sentido próprio de estruturação na configuração do Estado.



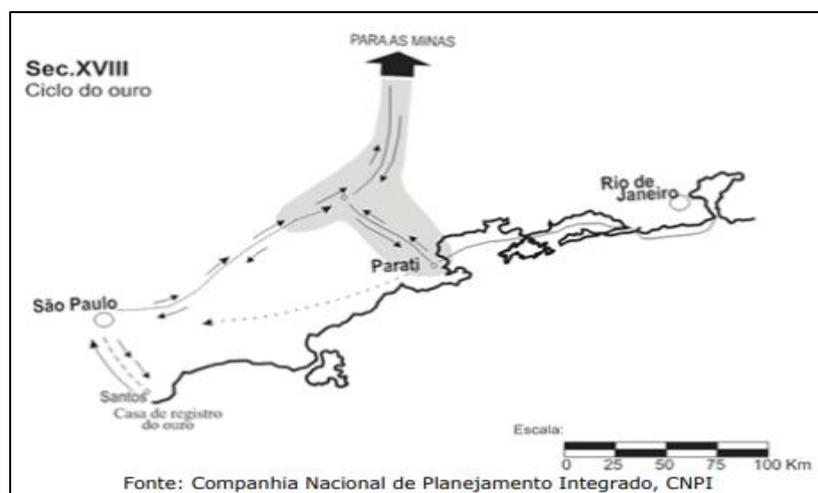
Fonte: <http://www.sinageo.org.br/2012/trabalhos/9/9-300->



4. BREVE PANORAMA HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO HUMANA NO TERRITÓRIO FLUMINENSE

Para entender a configuração atual do estado, e também no panorama geral de ocupação do território nacional, é necessário, pois, observar de que maneira os portugueses, com os interesses específicos aqui na então metrópole, se estabeleceram e fixaram suas moradias. Não por acaso, a organização espacial desse período terá um traço fortemente marcado por cidades e portuárias, dentre os motivos, a facilidade de estabelecimento e escoamento da exploração das terras portuguesas, de forma que, no Rio de Janeiro, surgiram as primeiras cidades fluminenses, Rio de Janeiro e Cabo Frio, como também as vilas e freguesias, como Angra dos Reis.

Conforme verificado anteriormente, a configuração de caráter periférico e litorâneo no Rio de Janeiro é explicado a priori também pela existência da Serra do Mar, entre o litoral e o interior. Outro fator que evidente é a questão da precariedade das técnicas dos europeus, que dificultava o processo de ocupação, naquele momento, rumo ao interior, sem contar com as questões de confrontos indígenas, a exuberância e imponente Mata Atlântica, importante elemento como obstáculo a ser vencido. Como exemplo, tem-se o litoral sul do estado. Se no primeiro momento a travessia da Serra do Mar foi tida como um obstáculo, como resultado, tem-se a concentração populacional junto ao litoral nas vilas de Angra dos Reis e Paraty. Posteriormente, com a então descoberta do ouro nas minas gerais, houve a necessidade de abrir caminhos para escoamento do ouro, utilizando, conforme verificado anteriormente, rotas e caminho indígena, fornecendo rota de escoamento, conforme figura ao lado. Além dos acessos facilitados pelo quadro natural, os portugueses se beneficiaram dos caminhos e trilhas indígenas já encontrados no território. Dentre os grupos indígenas que ocupavam as terras fluminenses destacavam-se os tupis, os jês e os goitacás.



Contudo, o quadro natural do Rio de Janeiro não era visto apenas como um obstáculo. Se por um lado tem-se a Serra do Mar, por outro, há a presença de um importante litoral com feições que eram favoráveis aos interesses da colonização/ocupação do território. A presença de baías, como a de Guanabara e Ilha Grande, dava um aporte seguro para os navios, possibilitando a instalação de portos, que facilitavam o desenvolvimento de núcleos populacionais. E ainda, a questão hidrográfica, somando-se como elemento importante no processo de interiorização: como exemplo, os rios que banham de Guanabara, como o Iguaçu e Inhomirim, entre tantos outros.

A atual configuração da paisagem do Rio de Janeiro é resultado de múltiplos elementos transformadores da paisagem: como o clima, a água, a vegetação, o vento, e claro a ação humana. Nascido assim, em meio ao cenário natural, entre mar e a serra, sua beleza pode ser vista ao caminhar pela cidade, com presenças de áreas verdes como parques, reservas ecológicas, e jardins. Entretanto, a cidade, como a maioria das grandes metrópoles enfrenta sérios problemas ligados às questões ambientais.



5. IMPACTOS AMBIENTAIS

O homem é um importante elemento da paisagem natural e também responde por sua transformação, modificando a paisagem e produzindo o espaço. Tais alterações tem-se acelerado nos últimos anos para o uso e ocupação do território. E os processos são variados: escavação de solos e rochas para construções civis, recortes em relevos para construções de estradas e rodovias, construções de pontes, barragens, aterros de terrenos, e ainda, ocupações de formas irregulares como em morros e encostas íngremes, colocando em risco a vida de muitos. Encontramos todo esse cenário no Rio de Janeiro, em especial em sua capital. Tal dinâmica superficial é de forma contínua pela ação humana na paisagem, sendo cada vez mais intensa com o uso e ocupação tanto ordenada, quanto desordenada do território. São situações que atingem diversas regiões da cidade do Rio.

Dentro desse contexto, esses exemplos acima citados, são agravados pelo arranjo geográfico dos bairros e pela aglomeração populacional. Boa parte dessas situações interliga-se não apenas o caráter ambiental, mas às condições sociais que incluem a questão das favelas, que se especializam em áreas irregulares como encostas e morros, acelerando o desmatamento e colocando em risco a vida, com o perigo de deslizamentos.

Segundo os estudiosos, um dos maiores problemas atuais da cidade do Rio de Janeiro é a Baía de Guanabara, que vem sofrendo impactos significativos com os resíduos provenientes de esgotos domiciliares e indústrias, além dos derrames de óleo e presença de metais pesados conforme aponta estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro feita em 2016, tendo como consequência direta, a perda de grande parte das suas áreas de mangue. Mais de 14 mil estabelecimentos industriais e quatorze terminais marítimos de carga e descarga de produtos oleosos estão entre os principais causadores da poluição. Os níveis de material particulado no ar também se encontram duas vezes acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde, em parte devido à numerosa frota de veículos em circulação, conforme aponta a mesma pesquisa feita pela universidade. Em uma outra pesquisa divulgada pelo jornal Folha de S. Paulo (2014), o Rio de Janeiro foi apontado como a quinta capital mais poluída do Brasil, atrás apenas de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Curitiba.

Ações das administrações caminham implementando políticas públicas por meio de projetos que buscam solucionar os problemas urbanos, promovendo maior consciência no que tange ao meio ambiente.

Um dos grandes desafios atuais é como combater os impactos ambientais produzidos pela ação antrópica (ação humana) e entre eles podemos citar principalmente políticas de compensação ambiental, taxando com impostos às indústrias que não respeitarem a legislação, e através de



estímulos ao cidadão através de educação ambiental. A atividade mineradora do Petróleo é uma das principais responsáveis pela degradação ambiental, porque o fluxo de navios petroleiros e as indústrias poluem as águas com óleos que vazaram das embarcações e efluentes sólidos lançados pelas fábricas (principalmente partículas poluentes de metais pesados). Além disso, as indústrias metalúrgica, siderúrgica e petroquímica, somadas ao grande número de automóveis, emitem uma grande quantidade de gases tóxicos como o monóxido de carbono (CO), gases estufa como o dióxido de carbono (CO₂) e materiais particulados (partículas sólidas que ficam suspensas no ar). Nas grandes cidades industriais do estado do Rio de Janeiro, principalmente na capital, ocorrem frequente fenômenos como a chuva ácida, a inversão térmica e ilhas de calor. Importante destacarmos a destruição dos mangues, que são ecossistemas fluvio-marinhos muito frágeis, e profundamente impactados pela proximidade dos aglomerados urbanos e industriais.

A água é sem dúvida um dos elementos mais sensíveis quanto aos impactos ambientais e é um recurso escasso (há pouca disponibilidade de água potável). O grande aumento populacional nas últimas décadas pressiona os recursos hídricos, que podem tornar-se insuficientes. Esse panorama é agravado pelo desperdício da população (que apesar de não ser o maior uso, tem um grande impacto na água tratada, que é escassa), a ocupação desordenada nas margens dos rios e inclusive o desmatamento nas cabeceiras dos rios, que podem provocar o assoreamento (quanto o leito do rio perde profundidade devido a erosão das margens) dos rios e diminuir a vazão da água.

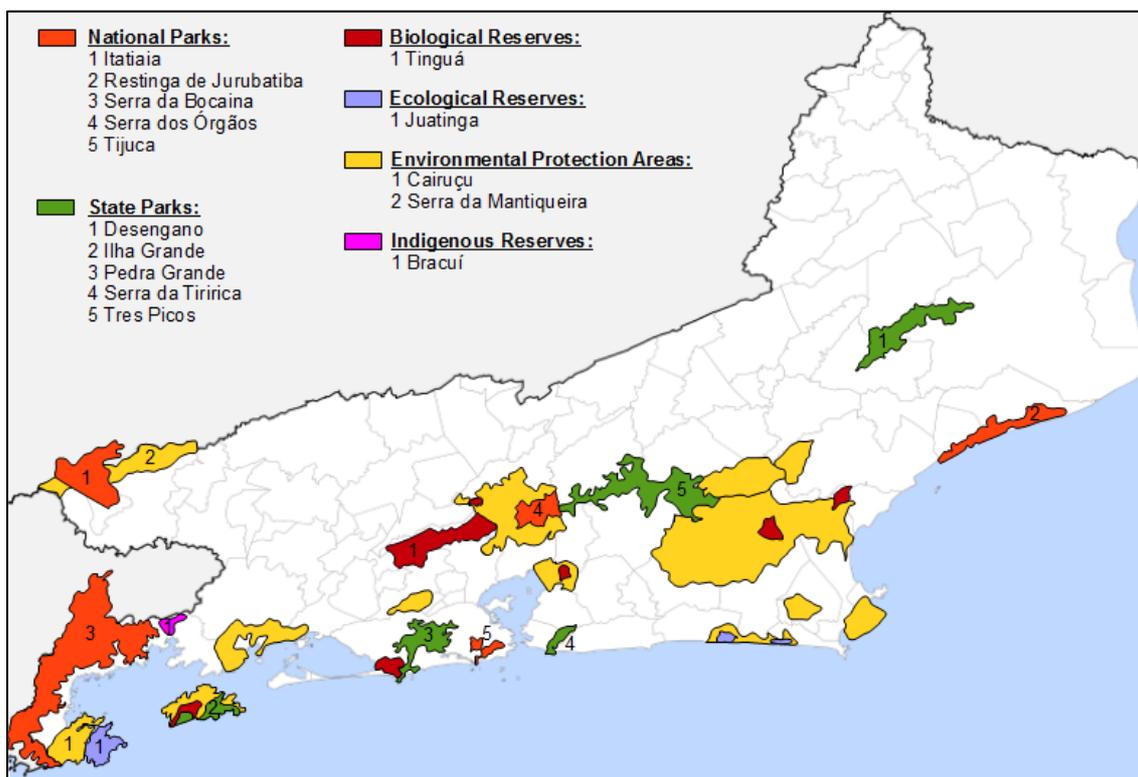
5.1. RESERVAS AMBIENTAIS

Há várias formas de manutenção dos ecossistemas, e as Unidades de Conservação são a mais importante. As **UCs** (Unidades de Conservação) podem ser de Proteção Integral e de Uso Sustentável, administradas pelo estado ou por órgãos federais. Os parques estaduais são unidades de conservação de uso sustentável, ou seja, só é permitido atividades educacionais e de turismo.

Para nosso concurso fique ligado principalmente nas reservas estaduais abaixo:

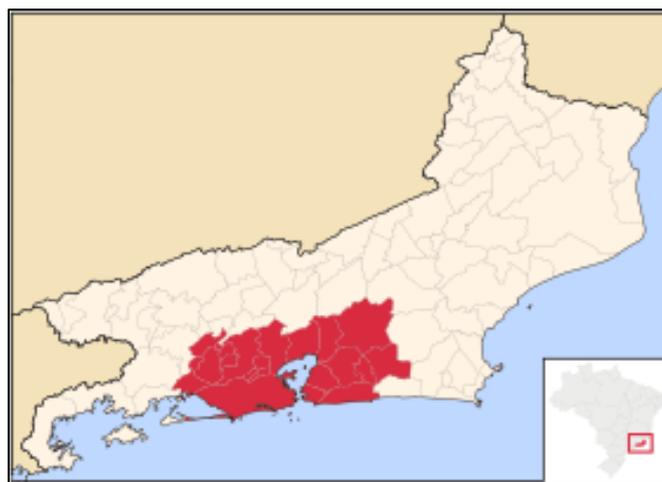
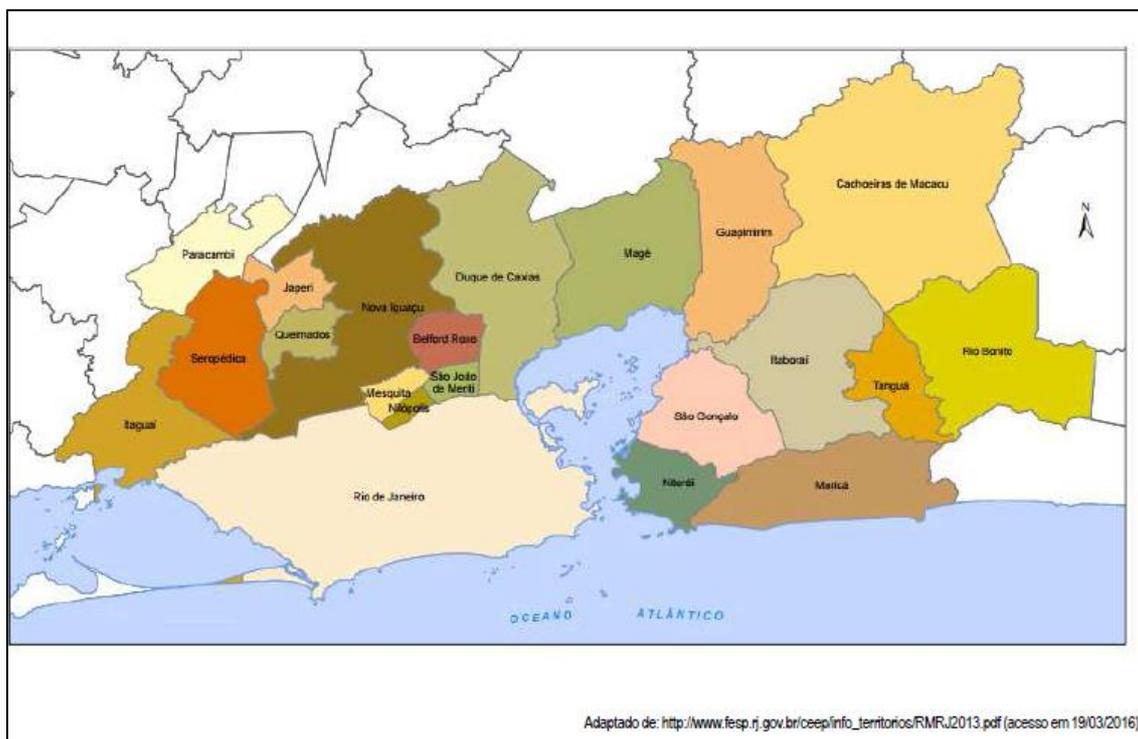
1. Parque Estadual do Desengano.
2. Parque Estadual da Ilha Grande.
3. Parque Estadual de Pedra Grande.
4. Parque Estadual da Serra da Tiririca.
5. Parque Estadual dos Três Picos.





6. A URBANIZAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro é uma metrópole global. Uma metrópole é um conjunto de municípios que passou pelo processo de conurbação, ou seja, ocorreu o crescimento das áreas urbanas dos diferentes municípios que se juntaram:



Uma região metropolitana tem um documento aprovado pela assembleia legislativa estadual que é o Estatuto Metropolitano, que prevê a gestão compartilhada dos recursos e dos problemas da metrópole.

A cidade do Rio de Janeiro polariza toda a metrópole, ou seja, exerce uma influência direta sobre toda a região. Concentra as atividades econômicas e os problemas sociais. Também podemos



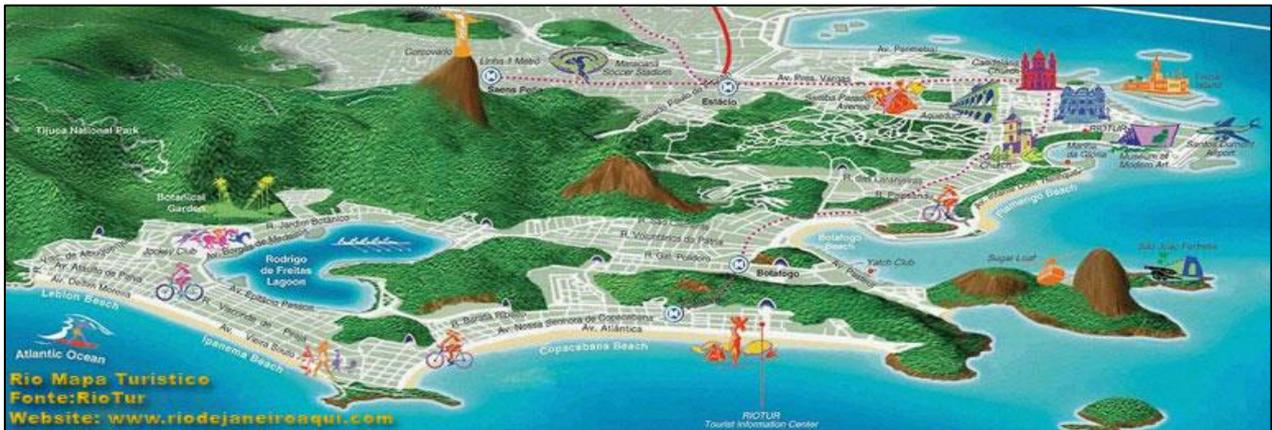
citar como destaques os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Niterói. A cidade do Rio de Janeiro ocupa importante posição, seja na hierarquia da rede urbana brasileira, seja na polarização de população e de atividades econômicas. Essa posição certamente tem relação com a função de capital que exerceu, sobretudo ao longo dos séculos XIX e XX. A cidade foi capital do Brasil durante quase dois séculos (1763-1960), quando garantiu quatro modelos de capitalidade: Capital da Colônia, Capital do Reino Unido, Capital Imperial e Capital Republicana, vivenciando nesses momentos transformações urbanas, umas mais, outras menos, significativas. (FREITAG, 2009).

Em 1808, como resultados políticos na Europa envolvendo Portugal, a cidade se tornaria Corte e Capital da monarquia e do império português com a vinda da Família Real nesse mesmo ano, trazendo-lhe visibilidade decorrente da súbita importância política que adquiriu. Como consequência desse ato real, a cidade assumiu a condição de capital.

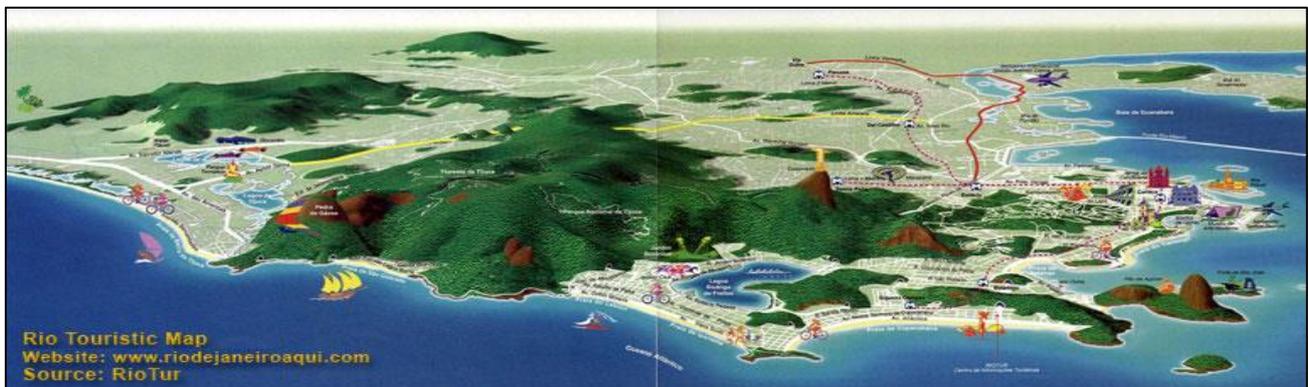
Desde sua fundação em 1565, a cidade do Rio de Janeiro passou por diferentes processos de intervenção em seu espaço físico. Particularmente, o governo Pereira Passos, no início do século XX (1901 a 1906), e como presidente do país Rodrigues Alves (1902-1906) deu início a grandes reformas urbanísticas que marcam o seu ingresso na modernidade. O projeto de governo foi pensando a partir de três linhas de trabalhos: a modernização do porto da cidade, a reforma urbana e o saneamento básico. O projeto fazia parte da reurbanização da cidade, inserida numa política de transformação da então capital federal, na tentativa de erradicar as epidemias que assolavam a população, e da construção de uma cidade voltada como um melhor cartão de visitas para os estrangeiros e futuros investidores no Brasil, tendo como referência a cidade de Paris, destino da recente viagem feita pelo então presidente. Uma gestão polêmica que redefine o sentido de capital exercido pela cidade, provocando grandes transformações no espaço urbano de então.

Com Pereira Passos, a cidade absorveu a lógica da reforma urbana, paradigma da modernidade, com consequências sobre a dinâmica territorial da cidade. Entretanto, a modernização da cidade teve como consequência prática, a expulsão de boa parte da população pobre e trabalhadora que morava na região central da capital, na tentativa de “embelezamento da cidade”. Foram construídas, no lugar das casas demolidas, grandes avenidas e prédios. Assim, o núcleo urbano, iniciou-se nas áreas planas aos pés dos morros. Ocupou-se as pequenas planícies de brejo e uns poucos morros da estreita faixa localizada entre as encostas e o mar (Faixa litorânea). As planícies mais baixas, bem como os manguezais que circundam a baía, foram mais tarde anexados à área urbanizada. As montanhas e o mar sempre dificultaram o crescimento do Rio de Janeiro e deram-lhe uma forma longitudinal.





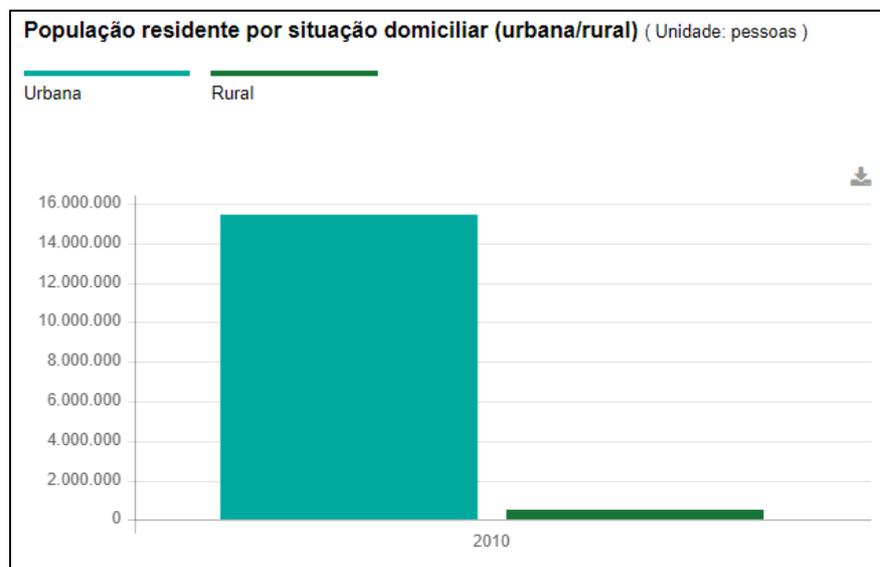
Assim, seja na produção do território pelo aterramento de mangues e faixas litorâneas para abertura de avenidas, seja pela derrubada de morros ampliando territórios urbanizáveis, ou a abertura de túneis, construção de pontes e grandes estruturas para dar lugar a grandes avenidas, o fato é que a cidade sempre foi alvo de grandes obras urbanísticas, mesmo com suas dificuldades, a cidade sempre enfrentou desafios em sua urbanização.



Fonte: http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_politico_administrativo.html

A inauguração de Brasília, em 1961, encerrou a fase do Rio de Janeiro enquanto capital do Brasil, transformado em estado (ou cidade-estado) da Guanabara, até 1975, quando seu território foi integrado ao estado do Rio de Janeiro. Várias obras foram feitas desde então, dentre elas: os túneis Dois Irmãos, Pepino e Joá, o alargamento da praia de Copacabana e a remodelação da Avenida Atlântica, o metrô, cuja primeira linha foi aberta em 1979, a estrada Lagoa-Barra, de 1982, dezenas de viadutos, a ponte Rio-Niterói e a Linha Vermelha, que em 1994 ligou São Cristóvão à rodovia Presidente Dutra, em São João do Meriti, num percurso de mais de 21 km.

6.1. A POPULAÇÃO



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>



PRESTE MAIS
ATENÇÃO!!

Como reflexo do movimento de êxodo rural ocorrido principalmente a partir das décadas de 1970 e 1980, pode-se observar a prevalência da população urbana em relação à rural, onde em 2010 a população de urbana do município correspondia a 100% da população. Já no estado de Rio de Janeiro esse percentual é menor correspondente a 96,7% no mesmo ano, segundo dados do Datasus, sendo atualmente o estado mais urbanizado do Brasil, com uma população rural de apenas 3,3%.

Recentemente, a cidade passou por diversas intervenções para atender os grandes eventos que ali passaram: Jornada da Juventude da Igreja Católica em 2013, a Copa do mundo em 2014, e os Jogos Olímpicos em 2016, entre outros. Além disso, a cidade polariza a região onde ocorrem fenômenos com fortes impactos econômicos, tais como a descoberta de novas reservas petrolíferas na sua costa marítima e investimentos industriais em municípios de sua Região.

Entretanto, uma das características marcantes na cidade é a segregação socioespacial. É visível a materialidade de diferenciação entre os bairros da cidade, observado no perfil social da população, nas características urbanísticas, de infraestrutura, de conservação, dos espaços e equipamentos públicos, no oferecimento dos serviços, entre tantas outras características que configura o espaço urbano.

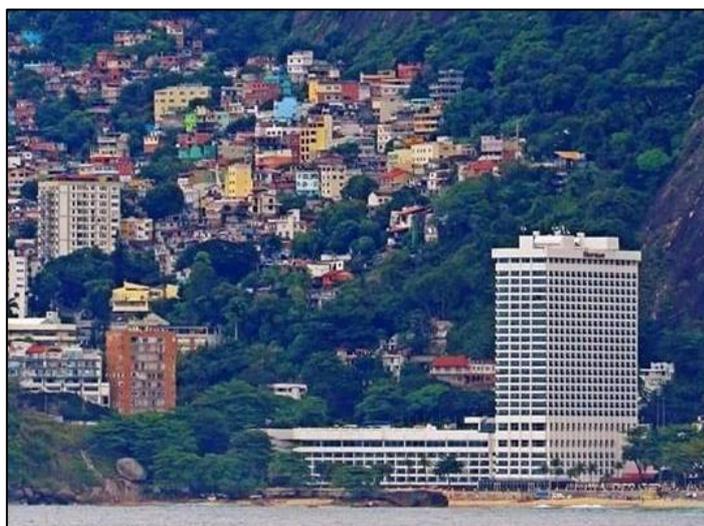


Segundo Abreu (1988, p. 35) a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX a cidade passou por um processo de transformação em sua forma urbana, apresentando pela primeira vez uma estrutura de classes espacial marcada pela estratificação em termos de classes sociais. A abolição da escravatura, o surgimento da indústria e o incremento do comércio e serviços na área central da cidade fazem com que se solidifiquem as classes sociais e se inicie uma luta pelo espaço, gerando conflitos que vão se refletir claramente no espaço urbano da cidade.

A questão mais difundida a respeito do processo de formação das favelas é a de que a primeira favela surgiu com a chegada dos soldados que combateram em Canudos e ocuparam as encostas do Morro da Providência (que ficou conhecido como Morro da Favela, dando origem a denominação) e de Santo Antônio a partir de 1897, ainda na área central, revelando-se a primeira contradição, que é a falta de moradias suficientes para atender a população que chegava à capital do país. Inicia-se assim, segundo Abreu (1988, p 36) uma separação dos usos e das classes na cidade.

A Reforma de Pereira Passos, falado anteriormente, foi fundamental para determinar a expulsão dos pobres do centro da cidade. Ao abrir grandes espaços, alargar ruas e destruir cortiços que ainda restavam, a administração Passos levou o movimento da população para áreas periféricas da cidade. Outro fator importante para se destacar foi o fato de que a cidade atraiu grande contingente de migrantes portugueses, tendo o Rio de Janeiro o principal destino. Já na segunda metade do século XX o fluxo de imigrantes diminuiu, ganhando força outro fluxo migratório para a cidade: de pessoas vindo de outras regiões do país, principalmente do Nordeste. Essas ondas de migração, principalmente do segundo grupo, vão dar origem a novos pontos de concentração de população pobre e, conseqüentemente a novas favelas.

No início do processo de favelização da cidade, fica claro que a população pobre vai procurar se localizar à retaguarda das classes sociais com maior poder aquisitivo e vai subsistir como mão-de-obra de diferentes atividades para os grupos sociais abastados³, fato que permanece até hoje, com a permanência dos moradores de favelas essencialmente como trabalhadores de serviços.



Em contrapartida no processo de segregação socioespacial com a expulsão dos pobres nas áreas centrais da cidade, O Estado sempre esteve presente no processo de urbanização da Zona Sul, dotando da infraestrutura necessária para a ocupação das classes altas, conforme abordado anteriormente. Pode-se perceber a maneira pela qual a cidade do Rio de Janeiro se expandiu, a partir de duas vertentes e projetos diferentes: as classes alta e média ocuparam a Zona Sul e a Zona Norte, tendo o Estado e nas companhias concessionárias de serviços públicos seus maiores aliados; e por outro lado, os subúrbios cariocas caracterizaram-se como locais de residência dos trabalhadores, sem apoio, a priori, do Estado. Dessa forma, logo se percebe a desigualdade socioeconômica refletida na espacialidade da cidade.

A relação das favelas e dos bairros hoje continua delicada. As favelas se multiplicam por todos os bairros da cidade, sem distinção. Segundo dados do Instituto Pereira Passos (IPP), atualmente a cidade do Rio de Janeiro possui 162 bairros e em 139 deles existem favelas, ou seja, quase 86% dos bairros. Segundo aponta especialistas, isso é reflexo ainda da falta de infraestrutura e de ações do poder público. Em 2017, as comunidades tiveram o maior crescimento territorial desde 2012, conforme aponta estudos do IPP. Existem 1018 favelas espalhadas por toda a cidade, e a população residindo em favelas em 2017 são de 1.434.975 habitantes, representando cerca de 22% da população.



7. AS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

De acordo com o Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisa (CEEP), fundação do governo do Estado do Rio de Janeiro, o Estado está dividido em oito Regiões de Governo, são elas: Região Metropolitana, Região Noroeste Fluminense, Região Norte Fluminense, Região das Baixadas Litorâneas, Região Serrana, Região Centro-Sul Fluminense, Região Médio Paraíba (ou Médio do Vale do Paraíba) e Região da Costa Verde, como pode-se observar no mapa abaixo:



Fonte: http://www.ceperj.rj.gov.br/noticias/mar_14/27/novo_mapa.html

Apesar de pertencer ao mesmo estado, as regiões apresentam dinâmicas específicas, marcando um perfil próprio com suas características sociais e econômicas, configurando singularidades a cada uma. E ainda, as características naturais, conforme verificado anteriormente com a relação da sociedade com o relevo fluminense, o traço natural das regiões também é um fator fundamental para entender as dinâmicas que marcam o território do estado do Rio de Janeiro. Entretanto, dentro do papel das relações intraestadual e o seu posicionamento no panorama nacional, algumas regiões possui um perfil de destaque, que veremos a seguir.



7.1. REGIÃO METROPOLITANA

Atualmente, de acordo com o site oficial do Estado - o CEEP, a Região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) é formada pela então capital do estado, do mesmo nome, mais 20 municípios vizinhos, são eles: Niterói, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Tanguá, Itaguaí, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu. Os municípios de Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu pertenciam à Região das Baixadas Litorâneas e, a partir de uma Lei Complementar em 2013, foram incorporadas pela RMRJ, “com vistas à organização, ao planejamento e à execução de funções públicas e serviços de interesse metropolitano ou comum”.



Fonte: http://www.ceperj.rj.gov.br/noticias/mar_14/27/novo_mapa.html

Por ser umas das mais importantes regiões metropolitanas do Brasil, a RMRJ atualmente é um polo atrativo: seja populacional, seja de serviços, com destaque, claro, para a metrópole fluminense, com alto grau de atratividade. Além disso, reúne grandes empresas, tanto estatais como privadas, e ainda multinacionais, se posicionando no cenário como um importante setor financeiro e comercial, com destaque para indústrias de ponta e empresas de tecnologia. Com uma economia dinâmica e diversificada, possui serviços e produções altamente especializados, concentrando cerca de 70% da produção de todo o estado, resultando no alto valor do seu PIB, um pouco mais de 8% de bens e serviços produzidos em todo o país.

Por ter sido o centro do poder federal por muito tempo, a cidade do Rio de Janeiro recebeu muitos investimentos que favoreceram o seu crescimento e sua centralidade. Nesse contexto, nessa região se encontra a maior parte das indústrias do Estado, formando o segundo maior polo industrial do país, com um importante setor: a industrial naval e a exploração de petróleo, com prestação de



serviços diversificados. Com destaque também na área do Turismo, atraindo várias pessoas do país e do mundo.

Apesar do grande desenvolvimento, a região apresenta grandes problemas sociais, pois possui cerca de 74% da população de todo o Estado. Essa questão é um grande problema a ser superado pelo estado, sobremaneira a partir da crise financeira que vem enfrentando, com um grande número de desempregados, pressão por melhores condições de infraestrutura em todos os setores, em especial na educação e na saúde. A distribuição desigual dos serviços e equipamentos urbanos, marcado pela expansão das favelas vivido no último ano de 2018, a RMRJ vem enfrentado a demanda crescente por habitações. Nesse cenário, a violência ganha destaque, segundo a plataforma colaborativa Fogo Cruzado, que monitora a violência, a RMRJ teve um aumento de 28% nas ocorrências de tiros em 2017, comparada com o ano anterior. Segundo os especialistas, a capital fluminense enfrentou durante a recessão sua maior crise de segurança pública em mais de dez anos. Como consequência, o governo federal precisou intervir com as forças militares do exercito para conter o avanço da violência, entretanto, não logrou êxito com sua ação.

Outro município de destaque é o de Niterói, que também oferece melhores condições e atrai investimentos. Por também ter sido sede do governo estadual e possuir ligação direta com a cidade do Rio de Janeiro, a cidade contém um diversificado setor de comércio e serviços especializados, recebendo diversos investimentos industriais ligados a produção de petróleo e gás natural. E ainda, Niterói possui o melhor IDH do Estado.

Além desses municípios apresentados, os municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu estão se consolidando como subcentros dinâmicos dentro da RMRJ, o mesmo ocorrendo com São Gonçalo, na margem oriental da Baía de Guanabara, configurando a importância desta região metropolitana.

7.2. REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

O Noroeste Fluminense é formado por 13 municípios que reúnem 2% da população do Estado do Rio de Janeiro. É a região do estado com a menor densidade demográfica, em comparação com as outras. Os municípios que abrange a RNF são: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai. Itaperuna é o centro regional, com os melhores indicadores, apresentando o melhor PIB per capita, o menor percentual de pobres e a maior renda domiciliar per capita, segundo pesquisa do Sebrae, exercendo influência sobre parte do Noroeste Fluminense, em função não só de sua evolução histórica (produção cafeeira), mas também da rede viária implantada para escoamento da produção, que possibilita sua ligação tanto com os demais municípios da Região como também com outras partes do Estado.



Dois municípios, em especial, despontam como polos regionais. São eles: Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana. Como a região é composta por muitas serras e morros, rios e cachoeiras, Santo Antônio de Pádua transformou-se em importante núcleo de especialização no setor de extração mineral, voltado para a exploração de rochas. E ainda, possui acessibilidade ao território do Estado do Espírito Santo, bem como aos municípios mineiros devido a sua proximidade a esses estados.

Por conta de sua localização na Serra da Mantiqueira, a RNF possui forte ligação com a cafeicultura, sendo a agropecuária a principal atividade econômica, com destaque para a produção de gado leiteiro (Pecuária Leiteira), com a prática da pecuária extensiva, ocasionando em desmatamentos e desgastes dos solos por práticas agrícolas inadequadas a um terreno predominantemente colinoso, levando a uma má prática de manejo. Esse processo contribui também para a marginalização da RNF aos grandes processos da agroindústria e a programas de incentivos do governo.

7.3. REGIÃO NORTE FLUMINENSE

A região Norte Fluminense possui uma população de 955.191 habitantes, o que corresponde a 6% da população do Estado do Rio de Janeiro. Sua densidade demográfica é de 96 hab/km². A maior população da região fica em Campos dos Goytacazes (49%), cuja densidade demográfica é a 3ª mais alta (115 hab/km²). Macaé possui a 2ª maior população e a 2ª maior densidade demográfica do Norte. Compreende 9 municípios: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.





Fonte; file:///C:/Users/Usuario/Downloads/sistema-firjan-retratos-regionais-estudo-norte-rj-2015.pdf

A RNF é caracterizada pela agroindústria açucareira. Nas últimas décadas, dois outros produtos – petróleo e gás natural – assumiram importante papel na economia regional, colocando-a como uma das principais regiões do Estado, devido a alguns fatores, tais como: solos férteis, relevo de planície que favorece a produção de cana, grande disponibilidade hídrica e a proximidade dos grandes centros consumidores.

A produção do petróleo e do gás natural, extraídos da Bacia de Campos, é o principal fator de crescimento do PIB do Estado do Rio de Janeiro. A taxa de crescimento do PIB real na região, entre 2010 e 2011 (ano de maior crescimento), foi quase cinco vezes maior do que a do estado. Atualmente, é também a maior entre todas as regiões, depois da cidade do Rio de Janeiro. A riqueza produzida em 2017, por exemplo, foi de R\$ 72 bilhões, o que representa 14,3% do total produzido no estado. Nesse cenário, o valor da produção cresceu quase três vezes mais que o estado desde 2007: a região aumentou o produto em 62% enquanto o estado cresceu 22% no período de 2007 a 2017. Com isso, a região contribui fortemente com a produção industrial e agropecuária fluminense.

O setor com a maior participação é da Indústria, que responde por 70% do PIB Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes concentra o maior número de estabelecimentos industriais da Região, destacando-se as indústrias de produtos alimentares, química, transformação de produtos de minerais não metálicos e mecânica.

Devido as receitas recebidas dos royalties do petróleo, os municípios do norte fluminense, principalmente Campos dos Goytacazes, têm realizado grandes melhorias urbanas em infraestruturas. Com isso, indústrias ligadas ao setor petrolífero estão cada vez mais presentes na



região. Entretanto, ainda há muito a fazer na distribuição de renda e na melhora no acesso e condição de vida da população da região.

7.4. REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS

Com 3.644 km², a região das Baixadas Litorâneas corresponde a 8,3% do território do estado do Rio de Janeiro. É a quarta região com menor percentual de população urbana, abrangendo um total de 4,8% (2017) da população total do Estado do Rio de Janeiro. A região é composta por 9: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim. Segundo os dados mais recentes, o crescimento populacional da região, entre 2000 e 2010 (IBGE), é o mais alto entre as regiões do Estado.



https://www.gifex.com/America-del-Sur/Brasil/Rio_de_Janeiro/index.html

A região possui uma forte ligação com o setor de comércio, serviço e turismo (sendo este o mais importante para a região), que corresponde pela maior parcela de empregabilidade na região, chegando a 47% em 2017, com vários postos de trabalho. Entretanto, a grande demanda por infraestrutura para atender o mercado imobiliário e do turismo na região, tem causado grandes impactos ambientais com avanços de empreendimentos e moradias, ameaçando os ecossistemas de restingas e lagunas, que sofrem pela expansão urbana, muitas vezes desordenada e sem fiscalização do poder público. Outro problema socioambiental dentro deste cenário é a falta de políticas públicas para a conservação dos mesmos. Este processo tem gerado a degradação



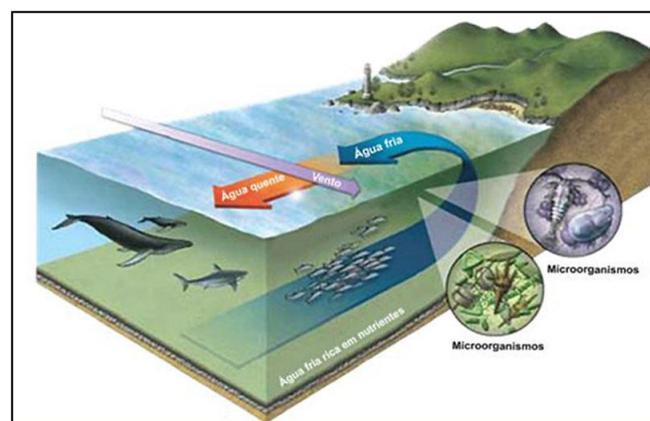
ambiental muito severa, sobretudo nas lagoas, em consequências dos aterros e do aumento de despejos de esgotos, devido a proliferação de moradias em áreas de preservação ambiental.

Existem alguns fenômenos naturais na região que são um atrativo a parte. Entre eles é o microclima desta região, em especial entre os municípios de Arraial do Cabo e Cabo Frio, que apresenta um diferencial do restante do estado: litoral é fortemente marcado por baixa pluviosidade (chove menos), com muitos ventos (venta mais) e ainda o número de dias ensolarados é maior durante o ano, que contribui para o turismo de veraneio na região. Trata-se de uma excepcionalidade dentro do quadro natural de clima quente e úmido do Sudeste.

Outro fenômeno natural muito importante é a **ressurgência**, que impulsiona a indústria de pesca em Cabo Frio característico da região, marcando fortemente suas águas.



Ressurgência é o nome dado pelos especialistas para caracterizar o movimento ascendente das águas marinhas. As águas mais profundas, muitas vezes ricas em nutrientes, são conduzidas pelas correntes costeiras, ascendem às águas superficiais, resultando no aumento de peixes em busca de alimentos abundantes devido ao fenômeno. Além disso, a temperatura da água cai, ao invés da média de 24°C, pode variar entre 15°C e 18°C. É justamente por conta desta excepcionalidade que, no verão, os turistas se espantam com as frias águas de Cabo Frio, que inclusive se estendem até o Espírito Santo.



Fonte:
<https://www.masterdive.com.br/artigo/ressurgencia>

Juntamente com Arraial do Cabo, Cabo Frio pertence a chamada Região dos Lagos do Rio de Janeiro. Sendo Cabo Frio o principal centro regional e o município mais populoso da região, com uma população estimada em 22.528 em 2018. Possui o maior PIB dentro da região. Entretanto, ocupa uma posição de 80º no ranking estadual do Coeficiente de Gini, revelando a alta desigualdade na distribuição de renda. Como polo atrativo, a cidade possui uma taxa de 24,3% de sua população ocupada (2016), devido a diversificação das atividades comerciais e serviços.

7.5. REGIÃO SERRANA

A Região Serrana possui 6.936 Km² de extensão, com uma população representando 16% da extensão e 5% da população total do Estado. A região é composta por 16 municípios: Bom Jardim, Cachoeira de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Guapimirim, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes. Historicamente, a região foi destino de imigrantes europeus que a escolheram em função de seu clima ameno e da proximidade com o Rio de Janeiro.

A região apresenta bons indicadores socioeconômicos, com forte destaque para os setores de comércio e serviços, vinculados ao turismo e a setores da indústria. Caracterizado por grandes belezas naturais, a região Serrana possui um grande polo atrativo ligado ao turismo, principalmente nos municípios de Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis.

O município de Nova Friburgo tem nas funções industriais, de comércio e de prestação de serviços, seu motor econômico, exercendo influência sobre quase todos os municípios da Região Serrana. Apresenta indústrias de diversos setores, destacando-se vestuário, têxtil e metalurgia. Predomina a indústria tradicional, representada por pequenas e médias empresas, sobretudo ligadas à vestuário e têxteis.

Também como polo atrativo, o município de Petrópolis tem na indústria, no comércio e no turismo as suas principais fontes de estruturação econômica. O papel que desempenha de polo é em função principalmente do setor industrial mecânica e têxtil, com destaque para o setor de vestuário. O comércio é responsável por parcela significativa da economia local. O turismo, outro grande fator de importância na cidade e de renome internacional, tem no segmento histórico-cultural seu destaque, pois possui tradição e importância histórica, com grandes construções de valor histórico e cultural nacional. Possui o 4º melhor clima do Brasil.

Outro município de importância é Teresópolis. Suas principais atividades econômicas são a agricultura, o turismo e o comércio. O município se destaca na produção de horticultura, setor que devido à alta produção lhe dá o título de maior produtor estadual de hortaliças.

Vale ressaltar que a região sofre com os desastres naturais. Segundo os especialistas, três fatores principais influenciam na suscetibilidade que a Região tem em relação aos deslizamentos de terra: a declividade das encostas, a espessura do solo e as características das rochas. Com fortes chuvas no verão, as condições são agravadas. Em janeiro de 2011 a região foi fortemente atingida pelas chuvas, gerando inundações e deslizamentos de terra que provocaram a morte de quase mil pessoas e deixaram milhares de desabrigados. A tragédia foi amplamente divulgada pela imprensa. Recursos provenientes das esferas federais e estaduais foram destinados para a reconstrução da infraestrutura urbana da região e ainda, dar assistência aos desabrigados e moradores de áreas de risco.

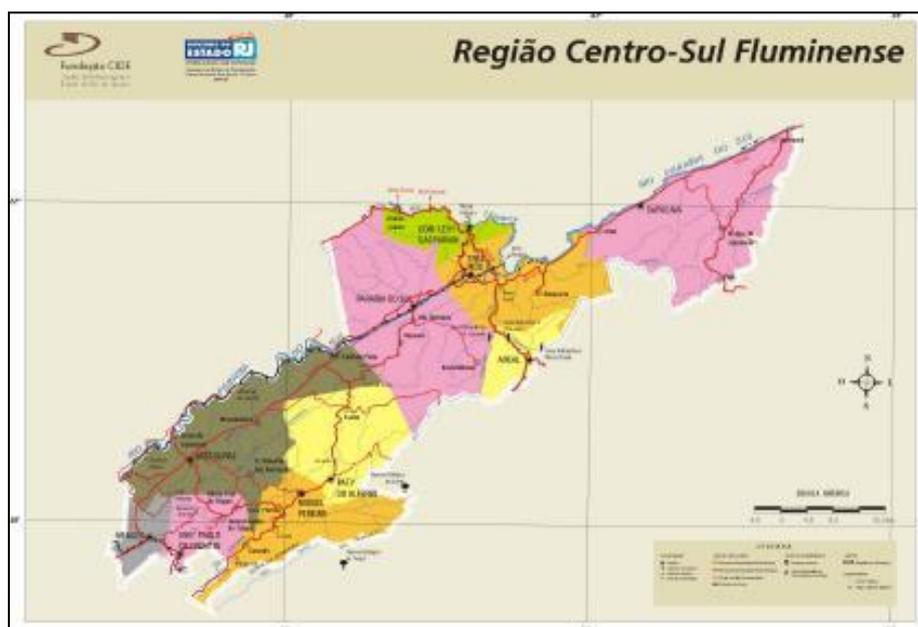




Fonte: <https://veja.abril.com.br/brasil/so-62-das-prefeituras-brasileiras-concluem-planos-contra-desastres-naturais/>

7.6. REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

A região Centro-Sul possui 11 municípios e abarca 1,7% da população do Estado, sendo a menor região em termos populacionais. Os municípios são: Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Rio das Flores, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios. A região apresenta baixa densidade demográfica, cerca de 84 hab/km², enquanto a densidade do estado do Rio de Janeiro é cerca de 4,5 vezes maior. Sua população urbana é a terceira menor do Estado. A região ainda possui o 2º PIB mais baixo do Estado, sendo que o menor encontra-se na região Noroeste.



https://www.gifex.com/America-del-Sur/Brasil/Rio_de_Janeiro/index.html



Em 2017, a região empregou 57 mil trabalhadores com carteira assinada, 1,3% do total estadual. O setor de Serviços (16 mil) concentrava o maior número de empregos formais na região (28,9%), seguido pela Indústria (24,7%), sobretudo a de Transformação. A posição geográfica privilegiada da região favoreceu o desenvolvimento da indústria metal mecânica com artefatos de ferro, aço e não ferrosos. Outro setor de destaque na região é a indústria de alimentos vinculada à agropecuária, trabalhando, sobretudo, com o beneficiamento dos produtos.

Entre os onze municípios que formam a região, Três Rios, como principal centro da região, tem a maior população, estimada em 81.453 habitantes em 2018 (IBGE) e a maior densidade demográfica (237,42 hab./km²), privilegiado pelo entroncamento rodoferroviário e sua localização estratégica entre Minas Gerais e o Rio de Janeiro.

7.7. REGIÃO MÉDIO PARAÍBA (OU MÉDIO DO VALE DO PARAÍBA)

Com seu histórico de ocupação ligado à cafeicultura, o Médio Paraíba hoje possui uma população que corresponde a 5,5% do total do Estado do Rio de Janeiro. A região apresenta a 7ª maior densidade demográfica (141 hab/km²) em comparação com as outras. Os municípios que fazem parte da região são: Resende, Volta Redonda, Porto Real, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Barra do Piraí, Rio Claro, Valença, Quatis e Rio das Flores.

Segundo dados, é a região que mais cresce no interior do estado, principalmente nos setores siderúrgico, metalúrgico e automotivo. Devido à sua posição estratégica no território fluminense, na logística entre o eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, facilitando assim o seu desenvolvimento e participação no panorama nacional. Não por acaso, a região é, depois da Metropolitana, a mais industrializada do estado, destacando-se o eixo Volta Redonda - Barra Mansa – Resende, com a presença de importantes nomes como: CSN (Volta Redonda), Volkswagen (Resende), Michelin (Itatiaia), entre outras.

Entre seus 12 municípios, Volta Redonda é o mais populoso, com uma população estimada em 2018 de 271.998 habitantes e com maior densidade demográfica: 1.412 hab/km² (11º no ranking estadual). Quatis, que tem a menor população do Médio Paraíba, e apresenta uma densidade pequena (45 hab/km²).

Apesar de ser muito importante para o crescimento e desenvolvimento da região, a industrialização gera uma série de problemas, com a consequente perda da qualidade de vida da população. Além do problema socioespacial da expansão de submoradias em determinadas áreas da região, a poluição atmosférica é muito intensa, pela grande presença de indústrias, e ainda, a poluição do rio Paraíba do Sul, que recebe diariamente um volume grande de esgotos domiciliares e cargas tóxicas remanescentes das indústrias e do garimpo presente ao longo do curso d'água. Além



disso, as águas do rio possibilitam a irrigação de terras para a agropecuária, instalações de usinas hidrelétricas para fornecer energia para os parques industriais da região.

Conforme mencionado, além da indústria, a agropecuária também tem um papel na centralidade econômica no Médio Paraíba. A pecuária leiteira fez com que a região adquirisse o status de uma das maiores produtoras de leite do estado. E ainda, as águas do rio acima mencionado, possibilita a produção de agricultura, mas de forma tradicional, com fraca presença da modernização do campo.

Dentre os municípios, Volta Redonda e Barra Mansa exercem, juntos, influência direta sobre grande parte da Região, bem como parte do Centro-Sul Fluminense. Devem tal condição ao fato de abrigar uma conurbação que desempenhou papel em crescimento na atividade industrial regional, com consequência direta no aumento de serviços. Estes centros são beneficiados por rodovias, que permitem a comunicação não só com outros municípios fluminenses, mas também com São Paulo e Minas Gerais, codestacando-se a Rodovia Presidente Dutra e a BR-393, que possibilita a conexão com a rodovia BR-040, que liga o Rio a Belo Horizonte.

Importante destacar também a forte relação do turismo com as unidades de conservação dentro da Área de Preservação Ambiental da Serra da Mantiqueira, que engloba, entre outros, o Parque Nacional de Itatiaia (Itatiaia) a Serra da Pedra Selada, em Resende, a Estação Ecológica de Piraí (Piraí), a Floresta da Cicuta em Volta Redonda, entre outros. Essas áreas de preservação impulsiona o ecoturismo na região, fortalecendo diretamente setores ligados ao ecoturismo, como o comércio e os serviços em cidades próximas. Contudo, mesmo protegidas em Unidades de Conservação, essas áreas continuam sujeitas a ações ilegais e predatórias colocando em risco esses importantes remanescentes de Mata Atlântica.

7.8. REGIÃO DA COSTA VERDE

Composto pelos municípios de Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba, Paraty e Rio Claro, a região da Costa Verde é a menor em extensão territorial do estado. A grande presença de unidades de conservação de áreas de Mata Atlântica, faz com que a região tenha um grande valor paisagístico, atraindo muitos turistas e reconhecimento internacional pelas suas belas praias e lagos, sendo considerado, inclusive, uma das 10 regiões mais belas do Mundo. E ainda, a região se caracteriza por um litoral de inúmeras praias, uma infinidade de baías, angras, sacos, enseadas, restingas, mangues, entre muitas ilhas protegida pela restinga e ainda grande densidade de Mata Atlântica. As águas que banham as praias possuem diferentes tonalidades de verde, atraindo ainda mais o interesse dos turistas.



Conforme aponta os dados, os municípios da Costa Verde apresentam colocações muito distintas no ranking estadual do IDH. Mangaratiba apresenta o melhor resultado no indicador: 9º lugar. Já Paraty, ocupa o 62º lugar. Paraty possui o maior PIB per capita da região e o 11º maior do estado. Verifica-se que desigualdade de renda é um traço marcante da região, com três municípios ficando mal colocados no ranking estadual do coeficiente de Gini.

Dentre os municípios, Paraty e Angra dos Reis possui maior destaque. Ambos têm centralidade na atração do turismo por conta das paisagens naturais em seus territórios. Outro ponto importante é que ambos caracterizam pela forte presença de colônias de pescadores, fruto de processos históricos de ocupação de seus territórios. Outro ponto interessante de análise é a questão dos royalties de petróleo. No que se refere à receita oriunda advinda de sua repartição, Angra dos Reis se destaca na região da Costa Verde. Em 2017 Angra dos Reis recebeu o montante de R\$ 70,5 milhões, representando 32% da fonte de sua receita. Já Paraty, em 2017 recebeu cerca de R\$ 68 milhões dessa fonte, representando 27% de toda sua receita no mesmo ano. Em consequência, ambos apresentam grande dependência dos royalties, uma vez que esses recursos representam grande parte de toda a sua receita.

A implantação da indústria de construção naval e a abertura da Rodovia Rio-Santos estruturaram a Região grandes modificações, não só ambientais como sociais e econômicas. Em Angra dos Reis, a presença das usinas nucleares (Angra I e II, assim como a construção de Angra III) é um importante fator de desenvolvimento energético e benefício elétrico do país, com capacidade de atender ao mercado da Região Sudeste, principalmente a demanda energética da cidade do Rio



Fonte: <http://www.energia.rio.gov.br>

de Janeiro. Em 2017, a usina Angra 2 foi considerada a nona deste tipo a gerar mais energia no mundo, de acordo com o ranking da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Além disso, a operação contou com 97,5% de fator de disponibilidade. Contudo, a produção de energia nuclear no país necessita de discussões a fim de entender quais são os reais impactos que as mesmas têm gerado nesse processo de instalação, implementação e distribuição de energia.

8. A GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Devido a vários fatores, e em especial ao processo histórico de ocupação do município do Rio de Janeiro, a cidade possui centralidade no cenário estadual e nacional no que tange aos fluxos econômicos, culturais e sociais. Com uma população estimada em 2018 de 6.688.927 habitantes e com uma densidade demográfica de 5.265,82 hab/km², ocupa a 2ª posição no país.

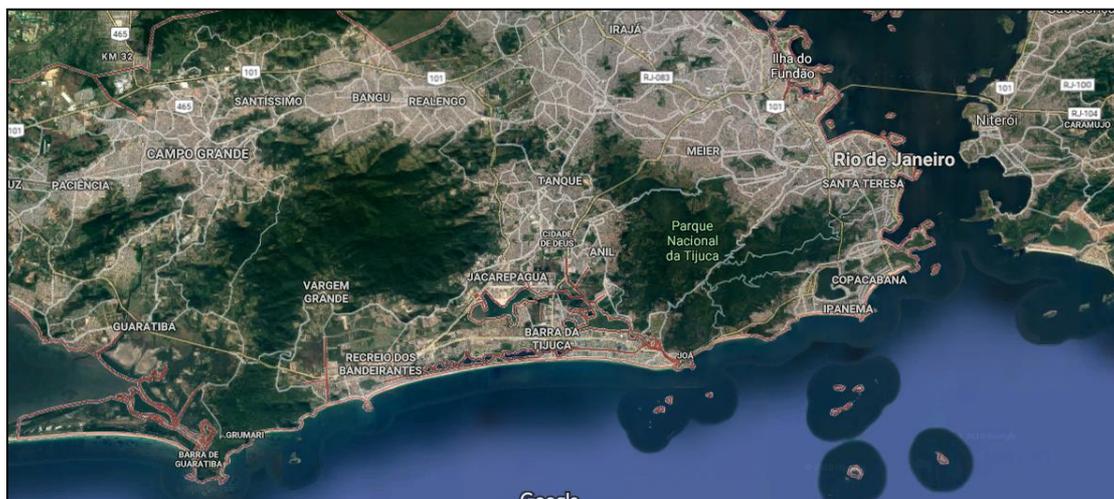
Com um cenário paisagístico de caráter único, a cidade é banhada pelo Oceano Atlântico, pela Baía de Guanabara a leste e pela Baía de Sepetiba a oeste, definindo suas divisas marítimas, sendo mais extensas que as terrestres, limitando-se com vários municípios do estado do Rio de Janeiro. A área do seu município é de 1.255,3 km², incluindo também suas ilhas.

É importante destacar que, em razão da capital e o estado possuírem o mesmo nome, há uma diferenciação com relação à denominação de naturalidade. Quando se faz referência a alguém do estado do Rio de Janeiro, utiliza-se o adjetivo pátrio fluminense, e com relação aos nascidos na cidade do Rio de Janeiro, o termo correto é carioca.

A ocupação da cidade se deu de forma particular, numa íntima relação com os processos socioespaciais e as formas naturais de relevo presente no território carioca. Com a presença de grandes maciços, conhecidos também como morros testemunhas, a expansão urbana teve que se adaptar ao relevo característico do Rio de Janeiro. O seu núcleo urbano desenvolveu-se ao pé do maciço da Tijuca, chamado pelos locais de Serra da Carioca. Ocuparam-se inicialmente as pequenas planícies de brejo, e alguns poucos morros na estreita faixa de terra entre as encostas e o mar. Aos poucos, com o desenvolvimento urbano, a cidade foi expandindo na direção norte e sul, com divisão nesses dois setores ao longo do sopé do maciço rochoso e pelos vales, como por exemplo nas Laranjeiras, no Rio Comprido e na Tijuca. O centro localiza-se entre a extremidade do esporão montanhoso e o mar (na zona leste da metrópole), de travessia obrigatória nas ligações entre as zonas norte e sul, a não ser que atravesse a montanha. Devido a esse fator, a cidade possui diversos túneis, com mais de sessenta, sendo o maior deles o túnel dos Dois Irmãos, entre a Gávea e São Conrado.

Após esse processo primeiro de ocupação urbana, as pequenas baixadas, quase sempre pantanosas, foram sendo ocupadas sucessivamente. Sendo tal área cortada por vários rios que deságuam na Baía de Guanabara, a presença dos brejos, pântanos ou áreas alagadiças localizados nos terrenos as margens de importantes rios como Inhomirim, Iguaçú, Magé, entre outros, surgem em decorrência do encontro das marés com as águas regulares ou das cheias dos rios. Posteriormente, as áreas de manguezais que circundam a baía, foram incorporadas à área urbana. Na imagem abaixo, observamos de que maneira a cidade se expandiu e qual sua configuração atual, com um grande destaque para a área verde do Parque Nacional da Tijuca.





Fonte: Google Maps, 2019.

Embora a cidade tenha se tornando uma das maiores áreas urbanas do mundo, cresceu em torno da mancha verde de remanescente de Mata Atlântica. Aos poucos os ecossistemas foram sendo protegidos pela legislação ambiental e uma grande quantidade de parques, reservas e área de proteção ambiental foram sendo criados para garantir sua conservação. Pelo seu grande valor patrimonial, o Parque Nacional da Tijuca atualmente é tombado pelo patrimônio público. De acordo com o site oficial do órgão responsável pela gestão do parque, o ICMBio, o Parque Nacional da Tijuca (Parna Tijuca ou PNT) protege a maior floresta urbana do mundo replantada pelo homem, com espécies próprias da Mata Atlântica, com uma extensão de 3.953ha de mata. É o parque nacional mais visitado do Brasil. Nesse cenário, destaca-se alguns maciços, entre eles: o Pico da Pedra Branca, (1.024m); o pico da Tijuca (1.021m); o Bico do Papagaio (975m); Andaraí (900m); o maior monólito a beira do mar do mundo, a Pedra da Gávea (844m); o Corcovado (704m) que abriga o cartão postal da cidade, o Cristo Redentor de 38m; Dois Irmãos (533m) e o famoso Pão de Açúcar (395m). A maioria dos maciços é gnaisse, uma rocha metamórfica resultantes de forças geológicas no interior da terra que atuam no soerguimento por meio de tectônica, há milhões de anos atrás.

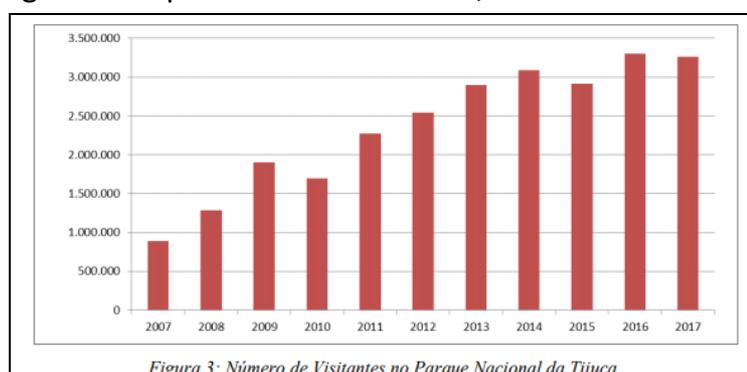


Figura 3: Número de Visitantes no Parque Nacional da Tijuca

Fonte: Relatório ICMBio, 2017. http://parquenacionaldatijuca.rio/files/report_anual_2017.pdf





Fonte: <http://www.icmbio.gov.br/parnatijuca/guia-do-visitante.html>

O clima da cidade é o Tropical Atlântico, quente e úmido, Pela análise da precipitação, há duas épocas bem definidas na cidade: uma estação chuvosa de Dezembro a Abril, com chuvas severas; e uma estação mais seca, de maio a novembro; com variação de temperatura em torno de 24°C, chegando ao verão (época mais quente e também a mais chuvosa) com temperaturas médias em 30°C.

Conforme observado, a posição estratégica da cidade do Rio de Janeiro possibilitou seu desenvolvimento econômico, integrando-se ao eixo de maior expressão econômica nacional entre São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. O fato de ter sido durante muitos anos a capital do país explica o seu potencial e desenvolvimento industrial.

Foi também, durante muito tempo, a maior do Brasil com o maior porto até então. É superado em importância apenas para o complexo industrial paulista, tendo o segundo maior polo de riqueza no país, com um PIB em 2017 (IBGE) de \$26.018.740.000,00. E ainda integra, junto com São Paulo, a maior megalópole de faixa contínua da América Latina. Outro fator importante no desenvolvimento industrial é a grande disponibilidade hídrica, importante para o desenvolvimento econômico de uma região/país, despontando o potencial hidrelétrico que favorece as indústrias. Concentra 70% da força econômica do estado e 8,04% de todos os bens e serviços produzidos no país.

A capital fluminense abriga ainda sedes de importantes empresas brasileiras e multinacionais, tal como a Petrobrás, o BNDEs, a Vale, a Rede Globo, empresas de telefonia como a Oi, entre tantas outras. Possui uma diversificação no setor, com uma forte vocação para indústria naval e refinarias de petróleo; conta também com metalúrgicas, indústrias petroquímicas, têxteis, farmacêuticas, de bebidas, entre outras.

Pela forte atração turística, a cidade conta também com um mercado voltado para atender a demanda cada vez maior de consumidores e turistas, como o comércio e bens e serviços. Segundo dados do IBGE, em 2016, 40,8% da população estava economicamente ocupada.



Outro setor grande é a economia informal, repensada pelos famosos vendedores ambulantes que circulam nas praias e feiras, sem o registro legal de trabalho. Por conta da crise financeira que o Brasil vem enfrentando nos últimos anos, com um agrave especial no Estado, a cidade acumula um percentual significativo de desempregados que, muitas vezes, não encontra outra alternativa de trabalho e provento de renda para sustentar suas famílias, tendo que trabalhar na informalidade.

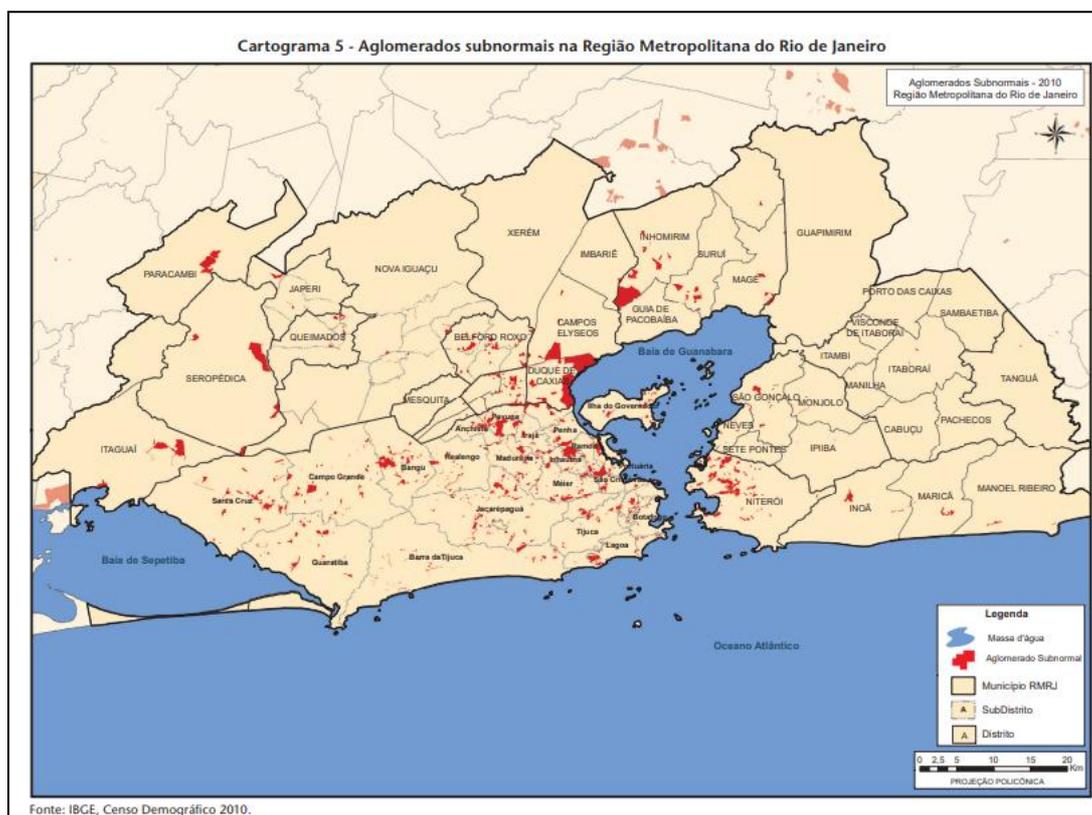
Conforme visto anteriormente, uma das características marcantes na cidade é a segregação socioespacial. É visível a materialidade de diferenciação entre os bairros da cidade, observado no perfil social da população, nas características urbanísticas, de infraestrutura, de conservação, dos espaços e equipamentos públicos, no oferecimento dos serviços, entre tantas outras características que configura o espaço urbano.



9. O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO

Nas abordagens anteriores, observamos o processo histórico de formação das favelas e a atual segregação socioespacial que a cidade vem enfrentando nas últimas décadas, pois atualmente o Rio de Janeiro é uma cidade de profundas divisões sociais. A história nos conta que as favelas passaram a marcar a paisagem carioca antes mesmo da abolição da escravatura, em 1888. Segundo os historiadores, as favelas teriam surgido como consequência da aceleração do processo de urbanização da cidade. A população removida das habitações localizadas nas áreas que sofreriam intervenções urbanísticas, o fluxo dos imigrantes e ainda, a reduzida oferta de habitações baratas nessas áreas centrais, teriam induzidos à ocupação dos morros cariocas.

Atualmente, o eixo é fortemente delimitado na segregação socioespacial na divisão entre favela e bairros regulares da cidade. Esse eixo de divisão, contudo, é um complexo de vários fenômenos sociais em que o aspecto econômico não é o único fator e nem determina a complexidade do problema. Alguns especialistas descrevem de forma mais abrangente esses fenômenos, numa perspectiva que engloba os fatores socioeconômico, sociocultural, sociopolítico, sociogeográfico e socioespacial.



https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/552/cd_2010_agrn_if.pdf

Após a transferência da capital do Brasil do Rio de Janeiro para Brasília, no início dos anos 1960, a cidade sofreu uma queda no crescimento econômico, agravado pela reforma administrativa



do estado. A partir da década de 1980, a cidade passa pela descentralização de suas indústrias, com investimento no desenvolvimento e infraestrutura em outras áreas. As pessoas que antes moravam perto de seus trabalhos, nos morros cariocas, sofreram ainda mais com as mudanças das fábricas e indústrias para áreas periféricas da cidade.

A relação das favelas e dos bairros regulares atualmente continua delicada. As favelas se multiplicam por todos os bairros da cidade, sem distinção. Segundo dados do Instituto Pereira Passos (IPP), atualmente a cidade do Rio de Janeiro possui 162 bairros e em 139 deles existem favelas, ou seja, quase 86% dos bairros. Segundo aponta especialistas, isso é reflexo ainda da falta de infraestrutura e de ações do poder público. Em 2017, as comunidades tiveram o maior crescimento territorial desde 2012, conforme aponta estudos do IPP. Existem 1018 favelas espalhadas por toda a cidade, e a população residindo em favelas em 2017 são de 1.434.975 habitantes, representando cerca de 22% da população.

Em 2018 elas tiveram o maior crescimento desde 2012, conforme aponta os estudos existem cerca de 750 favelas espalhadas por toda a cidade, e a população favelada passa de um milhão de pessoas, representando cerca de 18% da população total, estando a favela completamente ligada a paisagem do Rio de Janeiro.

No município, as ocupações mais antigas situam-se na área central, nos bairros da grande Tijuca e na porção sul da cidade, onde o metro quadrado é mais valorizado e se concentram as maiores ofertas de trabalho e emprego. Dentre os complexos destacaram-se as favelas (chamado pelo IBGE de aglomerados subnormais): da Rocinha, o complexo do Alemão, o complexo da Maré, entre outras.

9.1. ROCINHA

A área, que é bairro desde 1993, se localiza em uma região de grande valor imobiliário, na zona sul da cidade, tendo como vizinhos: Gávea, São Conrado e Vidigal. De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, cerca de 70.000 pessoas moram na Rocinha, apresentando um aumento de 23% na década de 2000-2010 (embora os próprios moradores acreditem que esse número já passa dos 100 mil) sendo a maior favela do Brasil.





Fonte: Google Maps, 2019.

Pela proximidade às áreas de alto padrão do Rio de Janeiro, o cenário da favela é considerado como exemplo de segregação socioespacial e de como a desigualdade no Brasil possui traços marcantes na paisagem urbana. Nesse contexto, a favela possui características peculiares: atualmente encontra-se no bairro Barcelos uma grande variedade de comércios e serviços, além de muitos imóveis residenciais com boa infraestrutura, em detrimento de outras áreas, como a Vila Macega, com casas de madeira em situação precária, com pessoas vivendo na extrema pobreza.

Além do comércio variado, que inclui grandes lojas varejistas, a Rocinha algumas infraestruturas como: três escolas, uma grande rede de saúde primária - Clínica da Família, posto de Agente Comunitário de Saúde, um complexo esportivo localizado em frente à comunidade, com piscinas, quadra de esportes, aparelhos para a terceira idade e centro médico. Por ser a maior favela do Brasil e devido a sua localização privilegiada, a Rocinha é uma das favelas mais procuradas por

turistas, incentivando ainda o local com mercado voltado para atender esse público.

Com diversas operações na comunidade, a polícia militar faz apreensões frequente de diversos objetos que alimentam a indústria do crime: fuzis, granas, bombas caseiras, carregadores de armas e ainda, muitos suspeitos de envolvimento com o tráfico de drogas ou procurados pela polícia por outros crimes.

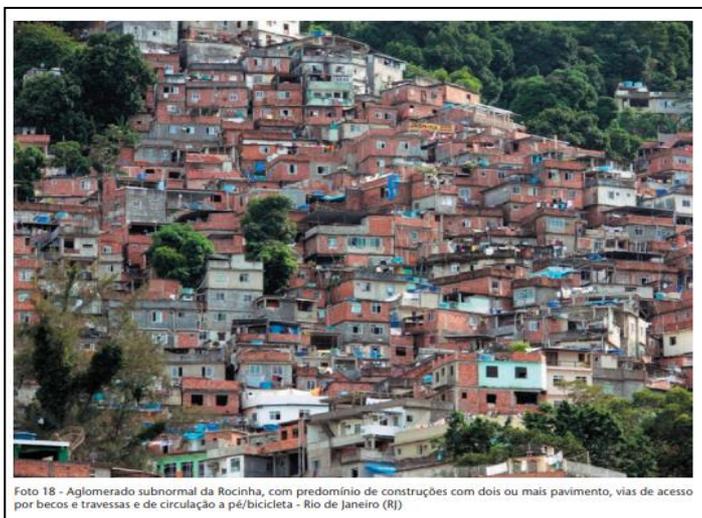
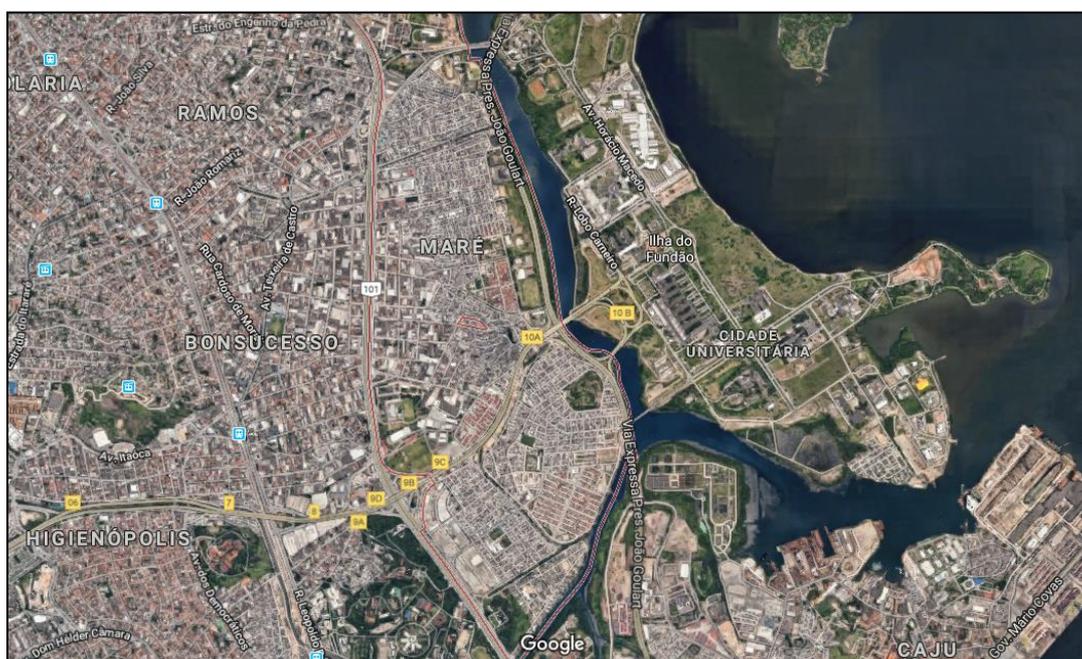


Foto 18 - Aglomerado subnormal da Rocinha, com predomínio de construções com dois ou mais pavimentos, vias de acesso por becos e travessas e de circulação a pé/bicicleta - Rio de Janeiro (RJ)

9.2. COMPLEXO DA MARÉ

Situado na zona norte do Rio de Janeiro, o Complexo da Maré trata-se de um conglomerado de bairros de favelas e conjuntos habitacionais que totalizam mais de 130mil habitantes, com um crescimento de 14% entre as décadas de 2000 e 2010, distribuídos em uma área de quase 800mil m². O bairro Maré tem em seu entorno a importante Avenida Brasil, a Linha Vermelha e Linha Amarela, principais vias da cidade do Rio de Janeiro. É oficialmente um bairro desde 1993 e o nono mais populoso da cidade, considerado o maior conjunto de favelas da cidade. As 16 favelas que formam todo o conjunto são: Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Parque Maré, Nova Maré, Nova Holanda, Rubens Vaz, Parque União, Conjunto Esperança, Conjunto Pinheiros, Vila do Pinheiro, Vila do João, 'Salsa e Merengue', Marcílio Dias, Roquete Pinto, Praia de Ramos, Bento Ribeiro Dantas. Atualmente já existe a favela Mandacaru.



Fonte: Google Maps, 2019.

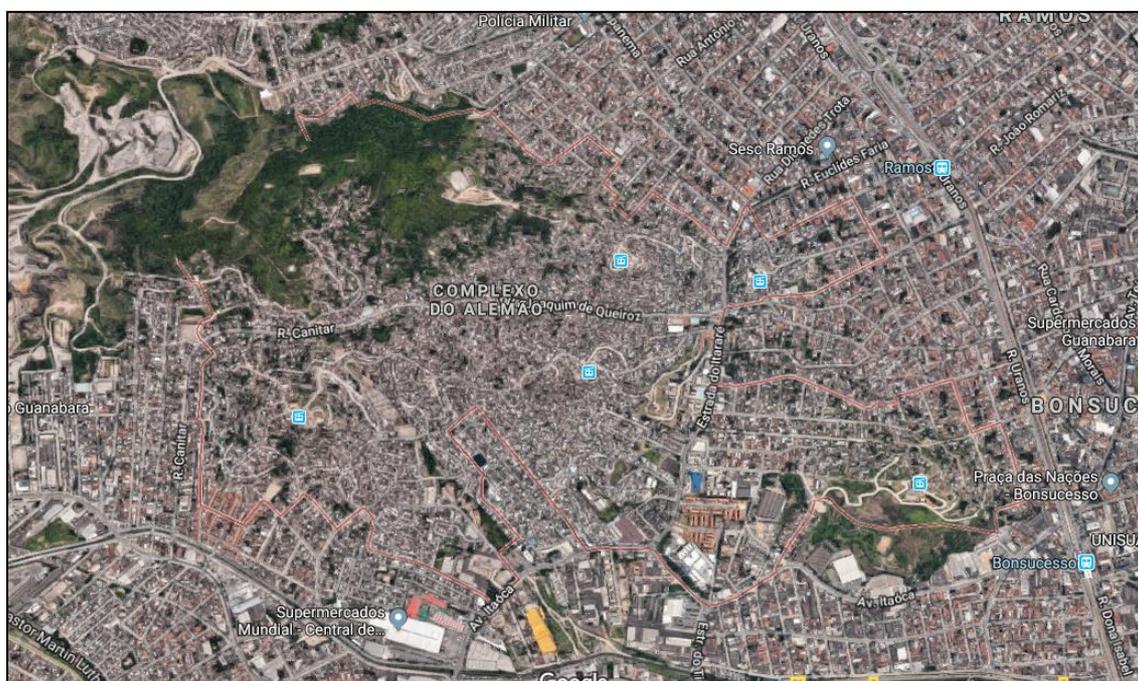
Localizados à margem da Baía de Guanabara, os atuais bairros ocuparam as antigas áreas de manguezais, vegetação que veio a desaparecer devido ao crescimento de construção de palafitas, que aos poucos foram sendo aterrados com restos de entulhos. Por volta de 1982, como consequência do Projeto Rio, os habitantes das palafitas foram gradualmente transferidos para conjuntos habitacionais construídos pela prefeitura.

É no complexo da Maré que localiza o piscinão de Ramos, famosa área de lazer construída com uma praia artificialmente com áreas no entorno. É de uso público, e possui águas salgadas. Em 2012, o nome oficial foi mudado para Parque Ambiental Carlos Roberto de Oliveira Dicró, em homenagem ao sambista.



9.3. COMPLEXO DO ALEMÃO

Atualmente, o Complexo do Alemão é um bairro, comumente chamado de Morro do Alemão, situado na zona norte da cidade. Segundo o censo de 2000 (IBGE) seu IDH era de 0,711, o 126º e último colocado da cidade do Rio de Janeiro. Sua principal comunidade é o Morro do Alemão, embora haja dezenas de comunidades pertencentes ao morro, espalhadas por extensões territoriais enormes. Devido a sua enorme extensão territorial, os limites da área do bairro e das favelas pertencentes aos morros se misturam com outros bairros da zona norte, como Ramos, Penha e Bonsucesso.



Fonte: Google Maps, 2019.

No último censo teve um aumento populacional de 6,3% com uma população de quase 70mil moradores em uma área de 296,09 hectares na Serra da Misericórdia. Sua origem está relacionada com a fixação no local de uma antiga indústria de curtição de couro, a Curtume Carioca, abrigando vários operários durante a década de 1920.

9.4. A QUESTÃO DA APROPRIAÇÃO CULTURAL E DA VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

Dentro da discussão, é importante ressaltar a questão da chamada cultura da favela. Por ter muitos moradores que constituí uma população de características mais homogênea do que a população do asfalto, cria-se a questão de identidade na comunidade, dando um sentimento de pertença ao lugar, como um importante elemento nas relações sociais. Outro fator importante de



análise é a relação de vizinhança. Como as habitações são bem próximas umas das outras, possibilitam relações que reforçam os vínculos de comunidade e pertencimento, gerando uma identidade na população local.

A esse processo, a indústria cultural vem se beneficiando com esse nicho de mercado. Um bom exemplo é o fato de muitos cantores famosos gravarem seus vídeos e músicas nos morros do Rio de Janeiro em busca de mais visualizações e likes em redes sociais, muitas vezes reforçando estereótipos contribuindo para uma marginalização da população favelada.

Fato é, como lidar com esta situação e melhorar as condições de vida da população que residem nessas condições? A população que reside nas favelas, vivem sob um determinado tipo de poder, estranhos para a maioria da população que moram em bairros regulares. No primeiro momento, o domínio do poder nesses espaços estava nas mãos dos chamados “bicheiros”, posteriormente nos chamados “comandos”, que atualmente convivem com uma poderosa estrutura de milícias, ligadas ao tráfico de drogas na cidade, que estruturam as forças de poder dentro desses espaços.

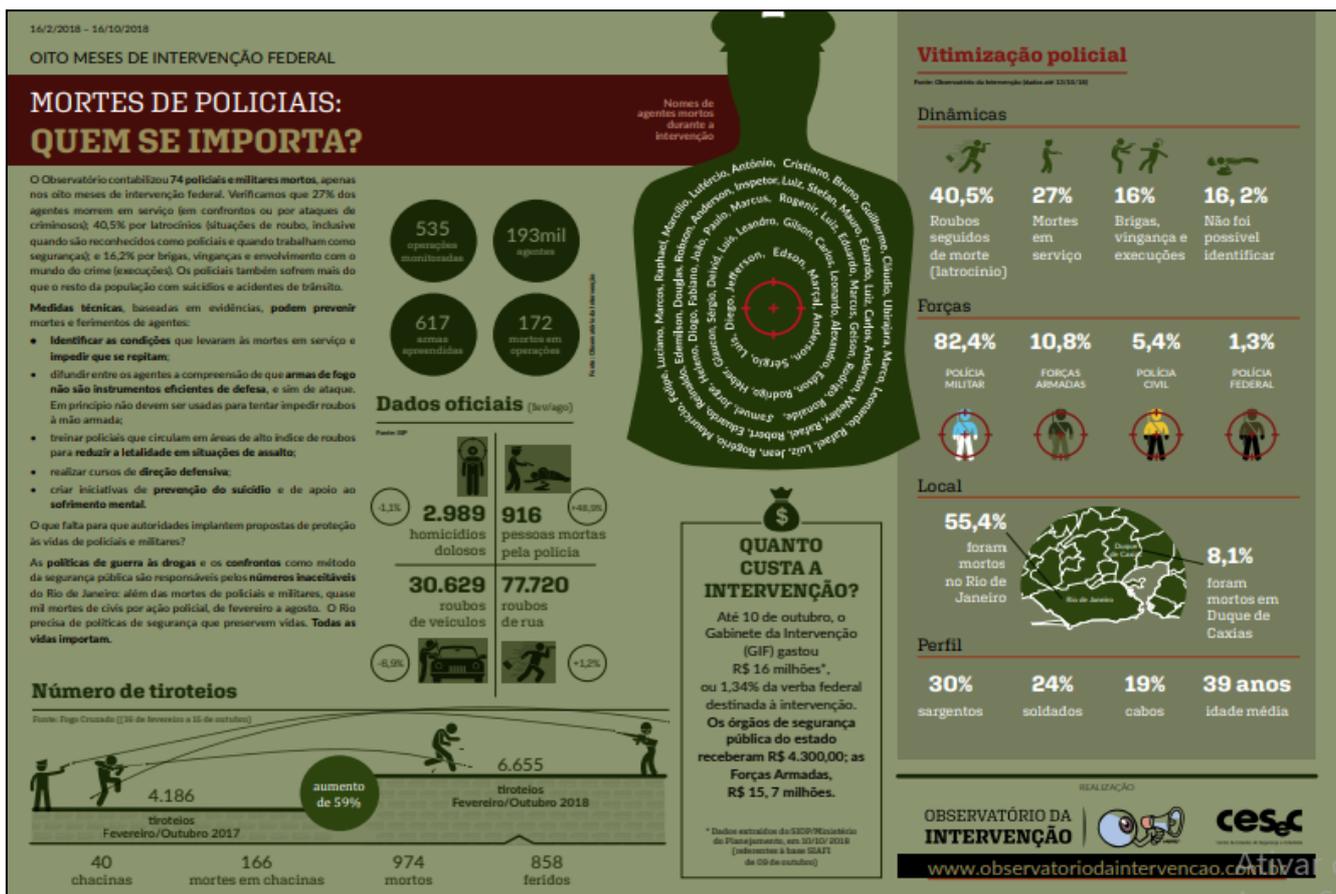
A partir de meados da década de 1980, surgiu nas favelas cariocas o crime organizado com base no tráfico de drogas. Com o advento da globalização, na década seguinte, houve um incremento no comércio de armas e drogas, o qual tem como finalidade sua inserção nos guetos das grandes cidades, principalmente, como no caso da cidade do Rio de Janeiro, as favelas. Com a ausência ou má vontade do poder público, os traficantes milicianos instalaram um “Estado paralelo”, em que o poder dentro desses espaços se tornou estratégico para a estruturação desse sistema. A baixa oferta de oportunidades na inserção no mercado de trabalho e as condições socioeconômicas precárias, em grande medida levam à vinculação de muitos jovens para esse sistema.

Dentro desse cenário, em 2016, o estado do Rio de Janeiro passava (e ainda passa) por uma crise econômica/financeira, associada com a crescente onda de violência na cidade e ao aumento do número de desempregados, se alastrando até os dias atuais. Em fevereiro de 2018, devido a ineficiência do Estado em gerir a crise, o governo estadual pediu ajuda ao Governo Federal, sob a régia do inciso III do Artigo 34º da Constituição Federal de 1988, que permite uma intervenção federal nas áreas militares, para “pôr termo a grave comprometimento da ordem pública, com o objetivo principal de diminuir os índices de criminalidade e recuperar a capacidade operativa dos órgãos de segurança pública”.

Conforme aponta os dados do Observatório da Intervenção, houve um aumento da violência no Rio de Janeiro, colocando em debate a forma estratégica da operação e levantou o debate sobre a estratégia mais eficiente para reduzir o índice de criminalidade e homicídios na cidade. Segundo os dados, o número de tiroteios teria aumentado 59% no período de fevereiro a outubro de 2018 em comparação com o ano anterior, 2017, com vítimas tanto de civis, como de militares. O Observatório contabilizou 74 policiais e militares mortos, apenas nos oito meses de intervenção



federal. Verificamos que 27% dos agentes morrem em serviço (em confrontos ou por ataques de criminosos); 40,5% por latrocínios (situações de roubo, inclusive quando são reconhecidos como policiais e quando trabalham como seguranças); e 16,2% por brigas, vinganças e envolvimento com o mundo do crime (execuções).



Fonte: http://observatoriodaintervencao.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Infografico07_observatorio_ARTE-FINAL-1.pdf



Sites de Referência

http://www.rj.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=c2d5c573-fc74-4f5d-894e-ff6b40a3f76a&groupId=132914

<https://royaltiesdopetroleo.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2018/04/boletim-royalties-abril-2018-atualizado-v2.pdf>

<http://sigfloresta.rio.rj.gov.br/>



<http://www.energia.rio.gov.br>
<https://oglobo.globo.com/rio/rocinha-maior-favela-do-pais-21834104>
http://parquenacionaldatijuca.rio/files/report_anual_2017.pdf
http://www.ceperj.rj.gov.br/noticias/mar_14/27/novo_mapa.html
<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/sistema-firjan-retratos-regionais-estudo-norte-rj-2015.pdf>
<https://veja.abril.com.br/brasil/so-62-das-prefeituras-brasileiras-concluem-planos-contra-desastres-naturais>
<http://www.icmbio.gov.br/parnatijuca/guia-do-visitante.html>
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/552/cd_2010_agrn_if.pdf
<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/exibeconteudo?id=4477445>
<http://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2>
<http://pcrj.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index>
<http://prefeitura.rio/web/arquivogeral>
<http://prefeitura.rio/web/riotur/pesquisas>
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>
<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp>
<http://www.sinageo.org.br/2012/trabalhos>
http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios
<https://igeo.ufrj.br/departamentos/geografia/>
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/> (biblioteca de teses e dissertações da PUCRIO)

Arquivos:

<http://www.scielo.br/pdf/rbh/2018nahead/1806-9347-rbh-1806-93472018v38n78-11.pdf>
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6033/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20An%C3%A1dia%20Oliveira%20da%20Silva.pdf>



10. EXERCÍCIOS



1. (AVR - PM-RJ - SOLDADO / 2014)

Segundo dados do Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população residente em aglomerados subnormais (popularmente conhecidos por comunidades ou favelas) representava 23% do total da população carioca.

E contextualizando os aglomerados subnormais no território do município do Rio de Janeiro (RJ) é correto afirmar que:

A) Nos últimos cinquenta anos, a cidade do Rio de Janeiro tem apresentado uma forte dinâmica de mudança de localização das favelas, dirigindo-se das áreas mais centrais, na porção leste da cidade, para as mais periféricas, na porção oeste.

B) As regiões conhecidas como Complexo do Alemão, Santa Cruz, Méier, Barra da Tijuca, Ramos e Madureira abrigam, em conjunto, mais de oitenta por cento de todo o contingente de população moradora em favelas da cidade do Rio de Janeiro (RJ).

C) As maiores proporções de habitantes em favelas se localizam nas zonas leste e norte da cidade do Rio de Janeiro, sendo que a explicação territorial para tal aglomeração é a expressiva presença de equipamentos sociais e de serviços nestas regiões.

D) Os aglomerados subnormais cariocas são reconhecidamente áreas de ocupação das áreas mais planas e péssimas condições de infraestrutura urbana.

Comentários

É sabido que trabalhadores e trabalhadoras sempre procuraram residir próximos aos seus postos de trabalho. Este fator, no entanto, em uma cidade como o Rio de Janeiro tem empecilhos como a supervalorização imobiliária no centro da cidade, próxima ao litoral, impulsionada, entre outros fatores, pela acumulação do centro financeiro da cidade nessa área, e pelo turismo. Isso levou e ainda leva a uma política de remoção das favelas do centro da cidade para as áreas periféricas ao redor da cidade, ou em direção aos morros, ocupando estas áreas de forma precária. Esta política ainda persiste, com a valorização de locais específicos para construção de obras, o que se observou, por exemplo, durante a preparação para a Copa do Mundo de 2014, que implicou na remoção de famílias que residiam em locais que foram demolidos. Esta dinâmica urbana causa a mobilidade destas comunidades marginalizadas conforme as demandas do capital, como expressa na alternativa correta, em que se demonstra a mudança de localização de favelas de uma área a outra da cidade.

B – Incorreto. As regiões apontadas na alternativa não representam a maior parte da população marginalizada do Rio de Janeiro.



C – Incorreto. Ao contrário do afirmado na alternativa, a explicação para uma concentração de favelas em determinadas áreas da cidade não é uma presença de equipamentos sociais e serviços nestas regiões, e sim a marginalização destas populações, que muitas vezes não tem acesso a tais recursos.

D – Incorreto. Embora de fato seja marcante as péssimas condições de infraestrutura urbana para essas comunidades, elas NÃO estão localizadas em áreas mais planas, e sim, pelo contrário, estão espalhadas precariamente pelos morros do município.

Gabarito: A

2. (AVR - PM-RJ - SOLDADO / 2014)

Segundo estimativas oficiais, o setor industrial como um todo responde por um terço das emissões de gases de efeito estufa do Estado do Rio de Janeiro.

De tal forma, afirma-se como estratégia adequada para ajudar a diminuir emissões de carbono no Estado:

A) Atingir metas pactuadas pela Certificação ISO 9001:2008, junto ao Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e o governo brasileiro.

B) Tolher processos produtivos eficientes combinados com menor emissão de carbono, através de incrementos tributários e de instrumentos de apoio à produção mais limpa.

C) A captação direta ao consumo de água bruta e ao lançamento de efluentes nos corpos hídrico.

D) O incremento da política de compensação ambiental para os casos irreversíveis de emissão de carbono.

Comentários

Entendendo-se que não se pretende impedir o crescimento econômico e da industrialização no estado, o incremento da política de compensação ambiental para os casos irreversíveis de emissão de carbono, aliada ao incentivo à atividades produtivas não poluidoras são duas estratégias adotadas pela Secretaria do Ambiente do Rio de Janeiro, vinculada a Subsecretaria de Economia Verde, para a redução da emissão de gases de efeito estufa, principalmente por parte do setor industrial, que é um dos principais emissores.

A – Incorreto. A alternativa A NÃO apresenta estratégias traçadas para diminuir emissões de carbono no Rio de Janeiro, não sendo exatamente esta a proposta da Certificação ISO 9001.

B – Incorreto. A estratégia do estado NÃO é tolher processos produtivos eficientes, e sim incentivar que estes assumam políticas de menor emissão de carbono, através de incentivos tributários entre outras formas.

C – Incorreto. A captação direta ao consumo de água bruta e lançamento de efluentes nos corpos hídricos NÃO é uma estratégia adotada para diminuição da emissão de carbono.

Gabarito: D



3. (PM-RJ - SOLDADO / 2011)

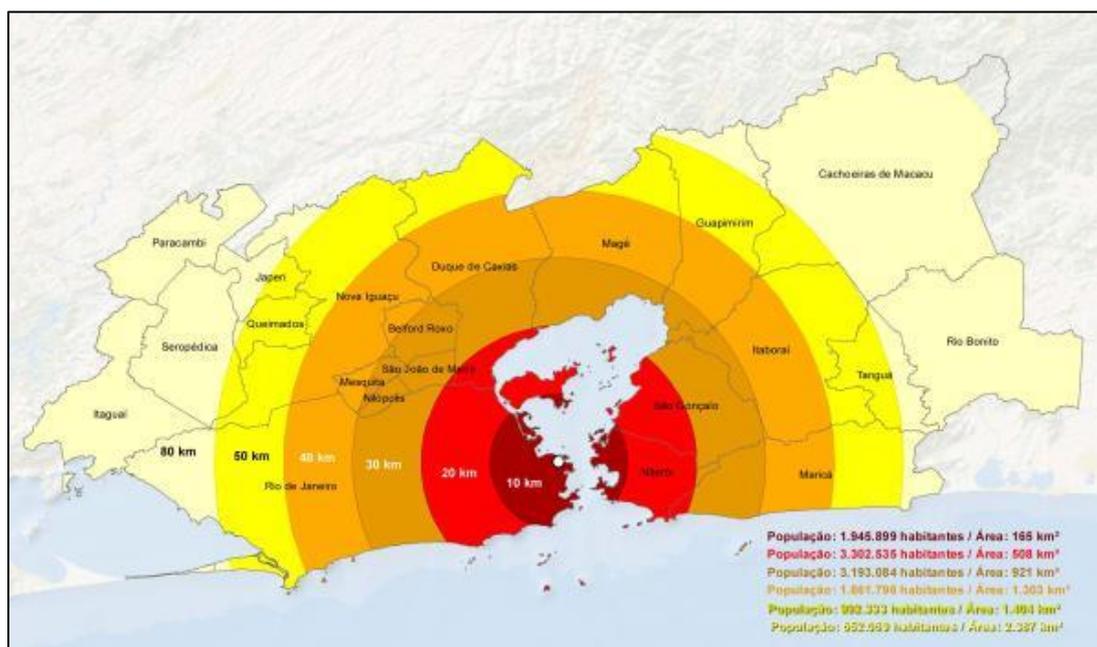
O Estado do Rio de Janeiro se caracteriza por apresentar macrocefalia urbana, ou seja, a cidade do Rio de Janeiro é muito maior do que as outras, abrigando quase metade da população do Estado. Além disso, cidades importantes e populosas como Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São Gonçalo localizam-se no seu entorno, estabelecendo uma grande Região Metropolitana.

Sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, podemos afirmar que ela

- A) apresenta pequena relevância econômica em relação à Região Serrana.
- B) se destaca pela concentração de atividades econômicas e de problemas sociais.
- C) gera pequena influência nas atividades econômicas do interior do Estado.
- D) se destaca por apresentar poucos problemas sociais e ambientais.

Comentários

A região Metropolitana, sendo a mais industrializada do estado e marcada por uma intensa conurbação urbana, concentra importante polo econômico e financeiro do estado, sendo também marcada pelo intenso turismo (principalmente ligado à capital). Estando ligada aos grandes centros urbanos, ela está envolta também pelos problemas sociais ligados a grande desigualdade representada pela ocupação irregular dos morros pelas populações marginalizadas, que dada a geografia do estado, acaba ficando muitas vezes em meio ao grande centro, em morros que se destacam nas paisagens das belas praias turísticas. Essa desigualdade estrutural está ligada à história de ocupação da região, e acaba gerando a violência pela qual o estado do Rio de Janeiro também acaba se destacando.



Mapa da população da Região Metropolitana, 2017.

Fonte: <http://www.rj.gov.br/web/internacional/exibeconteudo?article-id=3805269>



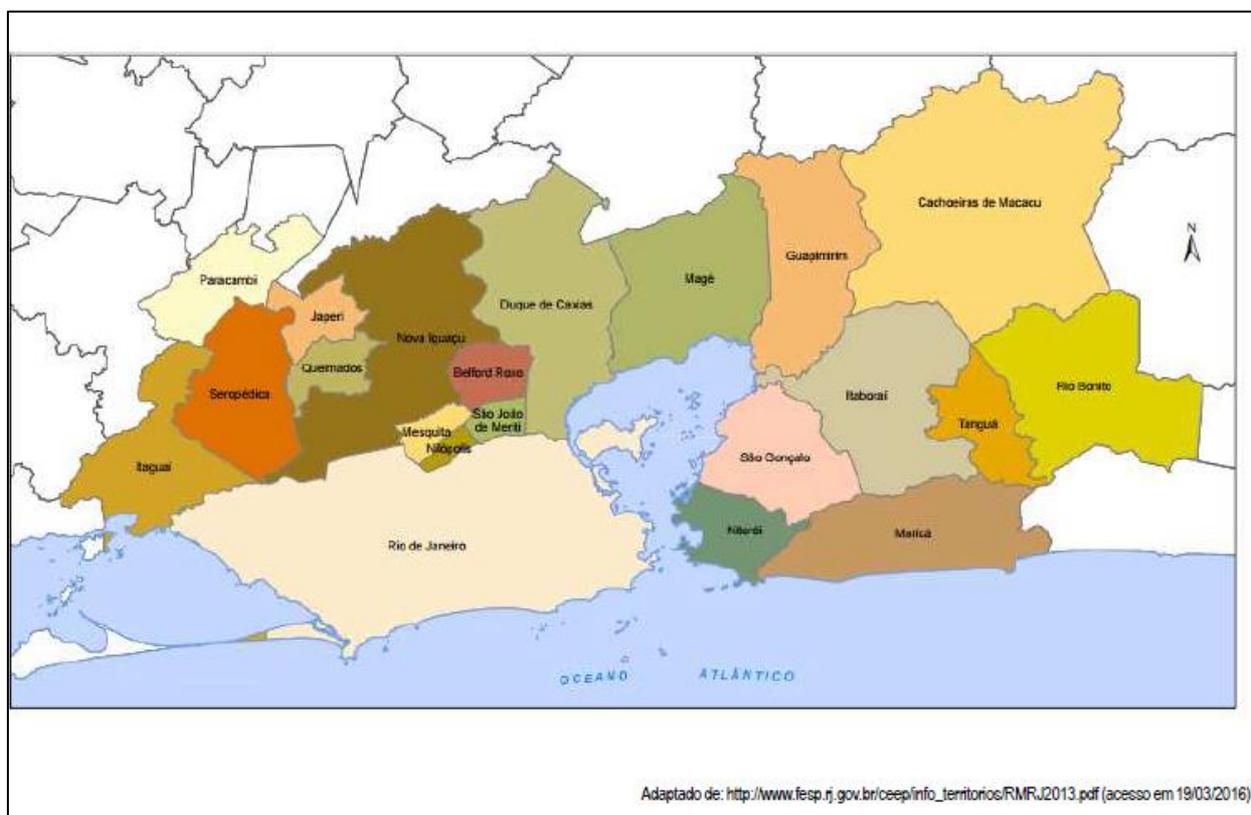
A – Incorreto. A região Metropolitana NÃO apresenta pequena relevância econômica em relação à região Serrana, sendo a mais industrializada de todo o estado.

C – Incorreto. A região Metropolitana NÃO gera pequena influência nas atividades econômicas do interior do estado, pois por ser um catalisador do centro financeiro do estado, ela acaba influenciando na economia de todo o seu entorno.

D – Incorreto. A região Metropolitana, dado o seu tamanho e contingente populacional, concentra grandes problemas sociais e ambientais, pela ocupação desordenada e precária de morros por populações excluídas dos grandes centros.

Gabarito: B

4. (Pref. Rio de Janeiro-RJ / 2016)



O mapa acima representa uma área bastante conurbada. Foi juridicamente criada em nível estadual para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

Esta área é conhecida como:

- A) estado do Rio de Janeiro.
- B) metrópole nacional do Rio de Janeiro.
- C) associação comercial do Rio de Janeiro.
- D) região metropolitana do Rio de Janeiro.



Comentários

A área apresentada no mapa é a região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, que reúne 21 cidades, dentre as quais as mais populosas do estado, incluindo a capital. A região conta com enorme polo industrial, e o centro financeiro e econômico, um dos maiores do país.

A – Incorreto. A área de grande conurbação apresentada no mapa não é o estado do Rio de Janeiro por completo, mas uma área representada dentro deste, a região da capital.

B – Incorreto. Não existe a denominação de “metrópole nacional do Rio de Janeiro”, como expressa a alternativa.

C – Incorreto. O mapa NÃO expressa uma “associação comercial do Rio de Janeiro”.

Gabarito: D

5. (Pref. Rio de Janeiro-RJ / 2016)



A crise hídrica sofrida pelo estado de São Paulo, nos últimos dois anos, e a ameaça de racionamento de água no Rio de Janeiro, no final do ano passado, na sua superfície, revelam que o problema se deveu à falta de chuvas regulares correspondentes a cada mês. De fato, houve uma redução considerável das precipitações momentaneamente, mas a escassez de água para a população e atividades econômicas é resultante de uma combinação de razões que se perpetuam há décadas. Uma das afirmativas, a seguir, aponta de forma equivocada um motivo de cunho socioambiental responsável por isso:

- A) desperdício de água por parte das populações dos dois estados
- B) crescimento vegetativo acelerado das populações dos dois estados
- C) desmatamento das cabeceiras dos rios que abastecem os dois estados
- D) ocupação desordenada das margens dos rios que drenam os dois estados

Comentários

O crescimento vegetativo da população de ambos os estados não influenciaria desta forma, em curto prazo, no abastecimento das cidades. De qualquer maneira, não houve um aumento súbito do crescimento vegetativo, o que torna a alternativa equivocada.

A – Incorreto. Embora não seja o principal motivo para escassez de água, o desperdício de água por parte da população de ambos estados também influencia neste quadro.

C – Incorreto. O desmatamento das cabeceiras de rios que abastecem os dois estados influencia, sim, na mudança dos afluentes, que acabam diminuindo e causando escassez.

D – Incorreto. A ocupação das margens dos rios que drenam os estados impacta diretamente nestes, que além de sofrer com a poluição deixada pelas populações, ainda tem seu curso alterado, muitas vezes.

Gabarito: B

6. (CONSULPLAN - Prefeitura de Santa Maria Madalena - RJ / 2010)

Ainda persiste uma última reserva de Mata Atlântica no norte fluminense do estado do Rio de Janeiro. Esta reserva que abrange também o município de Santa Maria Madalena, denomina-se:

- A) Parque Estadual do Ibitipoca.
- B) Parque Estadual do Caparaó.
- C) Parque Estadual do Desengano.
- D) Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.
- E) Parque Estadual do Itajurú.

Comentários

O Parque Estadual do Desengano é uma Unidade de Conservação Estadual do Rio de Janeiro, e em sua extensão abrange três municípios fluminenses: Santa Maria Madalena, Campo dos Goytacazes e São Fidélis. Nele encontram-se diversos remanescentes nativos da Mata Atlântica, alguns endêmicos e até mesmo ameaçados de extinção. O parque carrega ainda este nome por conta do Pico do Desengano, ponto culminante presente dentro do parque.

A – Incorreto. O Parque Estadual do Ibitipoca fica no estado de Minas Gerais, e não no Rio de Janeiro.

B – Incorreto. O Parque Estadual do Caparaó fica na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, não sendo no Rio de Janeiro.

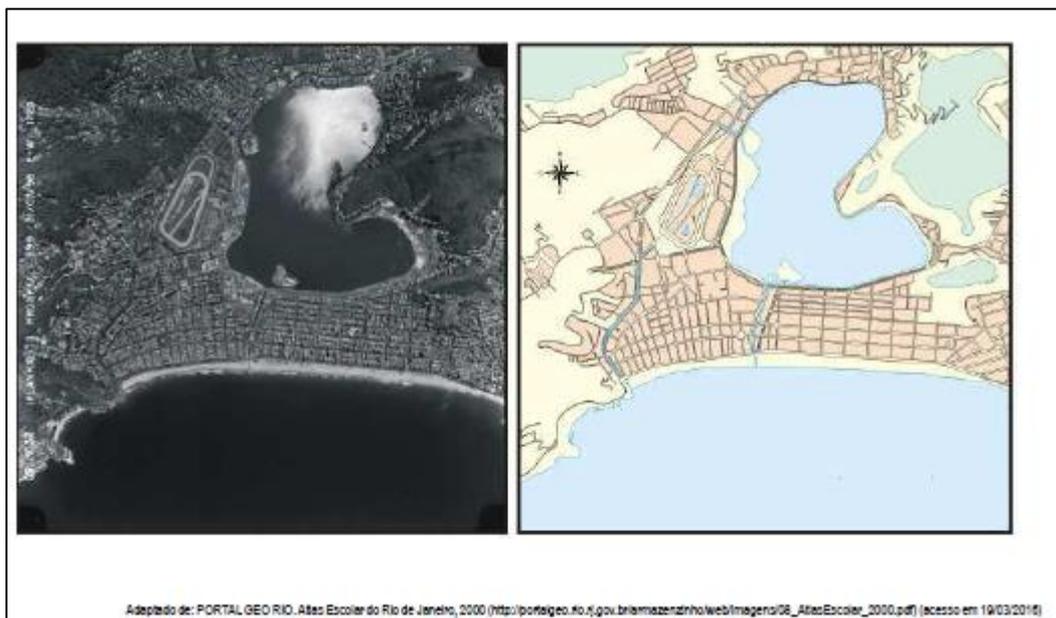
D – Incorreto. O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro também fica no estado de Minas Gerais, e não no Rio de Janeiro.

E – Incorreto. Embora também seja marcado pela presença da Mata Atlântica, o Parque Estadual do Itajurú encontra-se no estado de Minas Gerais.

Gabarito: C



7. (Pref. Rio de Janeiro-RJ / 2016)



A sequência de imagens, acima, indica, respectivamente, uma:

- A) foto sobre a degradação ambiental da cidade do Rio de Janeiro e outra sem degradação.
- B) foto sobre o Rio do século XIX e uma representação gráfica da cidade nos tempos atuais.
- C) foto de satélite da zona sul do Rio de Janeiro e sua representação gráfica correspondente.
- D) foto de satélite da zona oeste do Rio de Janeiro e sua representação gráfica correspondente.

Comentários

A primeira foto é uma imagem de satélite da zona sul do Rio de Janeiro, apresentando a Lagoa Rodrigo de Freitas e parte do mar. Esta região concentra grande parte do turismo do município. A segunda imagem é apenas uma representação gráfica da mesma área correspondente.

A – Incorreto. A primeira foto NÃO apresenta degradação ambiental, e a segunda não apresenta algo diferente da primeira.

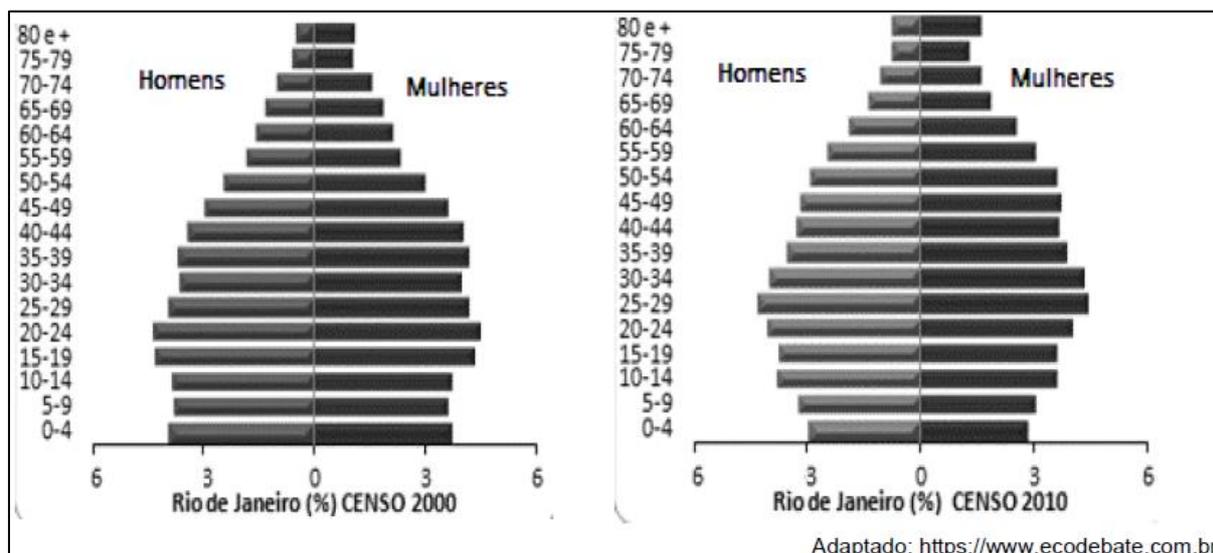
B – Incorreto. A primeira foto NÃO mostra o Rio no século XIX, e sim em 2000.

D – Incorreto. Ambas as imagens representam a mesma região, que é a zona Sul, e NÃO oeste no Rio de Janeiro.

Gabarito: C

8. (Colégio Pedro II - Professor / 2016)

A pirâmide etária representa a estrutura de uma população por gênero e por idade. Observe as pirâmides etárias do Estado do Rio de Janeiro em dois momentos distintos.



As alterações na base e no topo da pirâmide têm como causa, respectivamente:

- A) o aumento da natalidade e o aumento da expectativa de vida.
- B) a queda de natalidade e o aumento da expectativa de vida.
- C) o aumento da natalidade e a diminuição da expectativa de vida.
- D) a queda da natalidade e a diminuição da expectativa de vida.

Comentários

As pirâmides etárias apresentam as diferenças do ano 2000 para 2010, tanto para o sexo feminino como para o masculino, em termos de natalidade e expectativa de vida no Rio de Janeiro. De 2000 para 2010, é perceptível um aumento na expectativa de vida, principalmente das mulheres, derivado de melhoras na saúde e melhores condições de prevenção e cura de muitas doenças. Também percebe-se uma queda da natalidade, que pode ser facilmente explicada pelas novas dinâmicas de vida, com maior alcance das mulheres no mercado de trabalho, como no aumento do uso de métodos contraceptivos, possibilitado pelo maior alcance da informação.

A – Incorreto. Na segunda pirâmide é possível perceber uma queda da natalidade de ambos os sexos, e NÃO um aumento.

C – Incorreto. Ambas as pirâmides expressam justamente o contrário da alternativa: há uma queda na natalidade, e um aumento da expectativa de vida, mais substancial no caso das mulheres.

D – Incorreto. Há um aumento na expectativa de vida, e NÃO uma diminuição.

Gabarito: B

9. (IF-MT / 2014)

Sobre a dinâmica demográfica do Brasil retratada no último Censo Demográfico de 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assinale a afirmativa INCORRETA.



A) Brasília e Goiânia se destacam por apresentarem os maiores resultados de saldos migratórios, isto é, mais pessoas vão viver nesses municípios do que se mudam deles para outros lugares.

B) São Paulo e Rio de Janeiro continuam sendo os principais polos de atração do país, mantendo as características apresentadas nos anos 70 do século XX, ou seja, elevadas taxas de emigração.

C) Os fluxos de migrantes estão associados às mudanças no mercado de trabalho e não são mais de pessoas com baixa qualificação, há uma diversidade de tipos de pessoas que mudam de cidade pelo país, e o migrante com mais escolaridade tem mais possibilidades de deslocamento e opções profissionais.

D) O Brasil ingressa no grupo dos países que vivem uma transição demográfica, combinam-se a diminuição do ritmo de crescimento populacional e, portanto, das taxas de fecundidade e natalidade com avanços nos índices de expectativa de vida.

Comentários

Embora o tipo de migrantes também tenha mudado, havendo uma população letrada e com qualificação que também vem se mudando para locais com mais oportunidades, os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, grandes centros financeiros do país, continuam sendo os principais polos de atração de migrantes do país, atraindo tanto pessoas a procura de melhores condições de vida, como profissionais a procura de ofertas de emprego em suas áreas, diante do grande quadro de desemprego no país.

A – Incorreto. A alternativa está correta, apresentando um quadro apontado pelo último Censo Demográfico, de 2010, em que se aponta que tanto Brasília quanto Goiânia recebem mais migrantes do que perdem de suas populações.

C – Incorreto. Embora ainda haja a migração de populações pobres para as grandes cidades, esta migração hoje apresenta-se também por parte de uma população qualificada, que parte de pequenas cidades para maiores, ou para locais em que haja mais oportunidade em sua área profissional.

D – Incorreto. Conforme aferido nas últimas pirâmides etárias, a dinâmica etária da população está mudando, havendo menos nascimentos e mais expectativa de vida, com as transformações na rotina das pessoas e no formato das famílias.

Gabarito: B

10. (AVR - PM-RJ - SOLDADO / 2014)

Os fragmentos abaixo se referem às características de algumas regiões fluminenses. Leia-os atentamente:

FRAGMENTO 1

Esta tradicional região fluminense apresenta considerável parcela da população economicamente ativa empregada no setor terciário. De modo que a agroindústria açucareira, juntamente com a produção do açúcar/álcool se posiciona com destaque na economia



regional. Não obstante, a relevância político-econômica desta região tem mudado em função de produtos altamente rentáveis e necessários à 4 economia nacional.

FRAGMENTO 2

Ainda que recorrentes, os problemas ambientais e sociais nesta região são acentuados por eventos de ordem natural. No entanto, em função das atividades industriais e turísticas bem estruturadas, observa-se um dinamismo na produção têxtil, vestuário e metalurgia. Predomina também nesta região a indústria tradicional, representada por pequenas e médias empresas, sobretudo as de vestuário e têxteis.

FRAGMENTO 3

Destaque industrial no cenário fluminense, esta região apresenta aglomerações urbanas que tem possibilitado dinamismo geoeconômico catalisador para o Estado do Rio de Janeiro e para outros dois estados da região sudeste. Não obstante, com o crescimento urbano e industrial mazelas têm proliferado na mesma velocidade, ou seja, impactos ambientais, perda da qualidade de vida da população, submoradias e crescentes índices de violência.

Considerando os fragmentos acima, podemos afirmar que:

- A) As características do fragmento 1 se referem à região Centro Sul fluminense.
- B) A região da Costa Verde fluminense é corretamente caracterizada pelo fragmento 2.
- C) O fragmento 3 revela contextos da região Médio Paraíba.
- D) Os fragmentos 1 e 3 são relacionados às características da Região Metropolitana.

Comentários

A região do Médio Paraíba apresenta crescimento urbano elevado, sendo um polo industrial importante no estado do Rio de Janeiro. As políticas públicas, no entanto, não acompanham esse crescimento elevado, o que acarreta em índices de desigualdade social e violência nos centros urbanos. Na atual crise em que o estado se encontra, esses índices tendem a aumentar ainda mais, havendo diminuição nos investimentos também nas indústrias e setores econômicos do estado. A região também faz parte de um eixo comercial com os estados de São Paulo e Minas Gerais, o que é importante para sua economia, e contribui para que seja, depois da região metropolitana, a região mais industrializada. A agropecuária também tem destaque na economia da região.

A – Incorreto. As características descritas no fragmento 1 NÃO se referem à região Centro Sul fluminense, estando mais relacionadas ao Norte fluminense, onde a agroindústria açucareira tem mais influência na economia.

B – Incorreto. O fragmento 2 não apresenta características da região da Costa Verde fluminense, apresentando mais a situação da região Serrana do estado.

D – Incorreto. O fragmento 1 não apresenta características da região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Gabarito: C



11. (PM-RJ - SOLDADO / 2011)

Com base nas informações apresentadas na tabela abaixo e nos seus conhecimentos sobre o assunto, marque a opção que apresenta a afirmativa correta.

Recorte territorial	População (habitantes)				
	1970	1980	1991	2000	2008 (estimado)
Estado do Rio de Janeiro	8.994.802	11.291.520	12.807.706	14.392.133	15.962.549
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6.826.282	8.676.564	9.689.415	10.689.406	11.723.680
Município do Rio de Janeiro	4.251.918	5.090.700	5.480.768	5.851.914	6.232.109
Baixada Fluminense (1)	1.739.468	2.435.661	2.801.917	3.328.271	3.695.703
Leste Metropolitano (2)	834.896	1.150.203	1.406.730	1.599.417	1.795.868

(1) – Baixada Fluminense: Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti, Seropédica

(2) – Leste Metropolitano: Guapimirim, Itaboraí, Niterói, São Gonçalo, Tanguá

Evolução da população do Estado e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (1970-2008)

Fonte: IBGE, censos 1970, 1980, 1991, 2000. Estimativa 2008. Tabulação: PCRJ / SMU /
Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano

- A) O Estado do Rio de Janeiro pode ser inserido na Região Metropolitana.
- B) A Região Metropolitana do Rio de Janeiro não pode ser considerada parte do Estado do Rio de Janeiro.
- C) Os municípios da Baixada Fluminense não fazem parte do Estado do Rio de Janeiro.
- D) Os municípios da Baixada Fluminense e do Leste Metropolitano fazem parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Comentários

Tanto a Baixada Fluminense quanto o Leste Metropolitano, fazem parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estando próximos à capital do estado.

A – Incorreto. Pelo contrário, a Região Metropolitana encontra-se inserida no estado do Rio de Janeiro.

B – Incorreto. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, claro, faz SIM parte do estado do Rio.

C – Incorreto. Os municípios da Baixada Fluminense são parte do estado do Rio de Janeiro.

Gabarito: D

12. (PM-RJ - SOLDADO / 2011)

A cidade do Rio de Janeiro é marcada por paisagens muito belas, porém também apresenta paisagens das quais a sua população se envergonha. Algumas áreas residenciais não apresentam infraestrutura sanitária e outras acabam sendo alvo da ação constante de marginais.



Em relação a esses problemas sociais que caracterizam a capital carioca, podemos afirmar que eles são agravados

- A) pela desigualdade social e pela falta de políticas habitacionais eficientes para os mais pobres.
- B) pelo excelente sistema educacional e pela construção de conjuntos habitacionais.
- C) pelo eficiente sistema de transporte e pelo financiamento habitacional público.
- D) pela ação policial preventiva e pela falta de investimento em saneamento básico.

Comentários

A cidade do Rio de Janeiro encontra-se na região Metropolitana, que sofre de intensa conurbação urbana. Derivado disto esta a ocupação desigual dos espaços pelas diferentes classes sociais. A população marginalizada ocupa as áreas mais afastadas, em geral morros, de forma precária e sem subsídio básico para habitação e vida dessas pessoas. Excluídos dos grandes centros, constroem suas casas em áreas perigosas e que também podem incorrer também em problemas ambientais. Enquanto isso ocorre no centro à verticalização, com construção de prédios e estabelecimentos financeiros que também não receberão bem esta população marginalizada, quando não em postos de trabalho precarizados, ligados a limpeza e manutenção destes locais.

B – Incorreto. Os problemas sociais do Rio de Janeiro NÃO são agravados por um excelente sistema educacional, não sendo esta uma realidade do estado, e também não tem relação com a construção de conjuntos habitacionais.

C – Incorreto. O sistema de transporte fluminense não tem um sistema de transporte eficiente, e é incorreto afirmar que a cidade apresenta problemas sociais por conta da EXISTÊNCIA de um sistema eficiente.

D – Incorreto. Embora haja um insuficiente investimento em saneamento básico, que pode agravar as condições de vida de uma camada da população, a afirmação de que há uma ação policial preventiva é incorreta, e os problemas sociais não são agravados pela presença desta.

Gabarito: A

13. (PM-RJ - SOLDADO / 2011)

Observe atentamente as taxas médias de crescimento demográfico anual do Estado do Rio de Janeiro e de suas principais regiões.

Taxas médias de crescimento demográfico anual (%)						
Regiões de Governo e municípios	1940-1950	1950-1960	1960-1970	1970-1980	1980-1991	1991-2000
Estado	2,61	3,68	2,97	2,30	1,15	1,28
Região Metropolitana	3,61	4,36	3,52	2,44	1,03	1,14
Região Noroeste Fluminense	-0,75	0,10	-1,51	-0,12	1,08	0,76
Região Norte Fluminense	0,62	1,66	0,88	0,89	1,58	1,35
Região Serrana	0,91	2,32	1,74	2,18	1,56	0,72
Região das Baixadas Litorâneas	0,33	2,52	2,82	2,36	2,36	3,83
Região do Médio Paraíba	3,18	4,42	2,89	2,99	1,34	1,31
Região Centro - Sul Fluminense	1,60	1,62	0,60	1,33	1,09	0,52
Região da Baía da Ilha Grande	0,70	3,04	3,24	3,39	3,08	1,79



Evolução da população do Estado do Rio de Janeiro por regiões administrativas (1970-2000)
Fonte: IBGE, censos 1970, 1980, 1991, 2000. Tabulação: PCRJ / SMU / Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano

Em relação às informações apresentadas acima, marque a opção correta.

- A) De uma forma geral, as taxas de crescimento demográfico anual decresceram no Estado entre 1950 e 1991.
- B) A Região Noroeste Fluminense apresentou grande crescimento populacional em todo o período destacado.
- C) A Região das Baixadas Litorâneas apresentou as menores taxas de crescimento entre 1980 e 2000.
- D) A Região Serrana apresentou a maior taxa de crescimento no período entre 1991 e 2000.

Comentários

Segundo expressado no quadro, o estado do Rio de Janeiro apresentou um crescimento demográfico maior entre 1950 e 1960, momento marcado pela urbanização e industrialização mais intensa das cidades e consequente êxodo rural, além da chegada de imigrantes estrangeiros. Após este período, as taxas passam a decrescer, para voltar a crescer minimamente apenas no último período, entre 1991 e 2000.

B – Incorreto. A região Noroeste Fluminense, assim como as demais, também teve um crescimento em determinado período (1950-1960), decrescendo logo depois, para voltar a crescer apenas mais recentemente.

C – Incorreto. A região das Baixadas Litorâneas NÃO apresentou as menores taxas de crescimento entre 1980 e 2000, sendo que neste período teve um crescimento populacional maior.

D – Incorreto. A região Serrana apresentou NÃO apresentou a maior taxa de crescimento no período entre 1991 e 2000, e sim a MENOR de todos os períodos.

Gabarito: A

14. (CEPERJ - Prefeitura de Saquarema-RJ - Assistente Administrativo / 2015)

Não é um município que integre a Região das Baixadas Litorâneas:

- A) Araruama.
- B) Casimiro de Abreu.
- C) Saquarema.
- D) Armação de Búzios.
- E) Macaé.

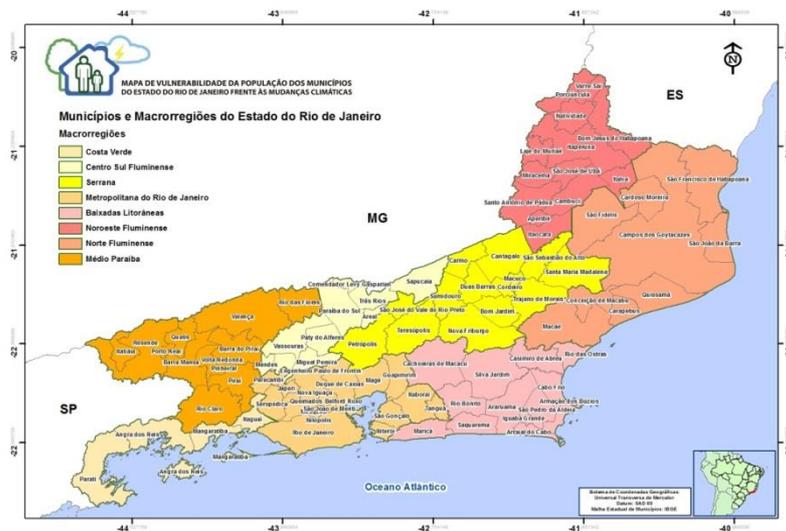
Comentários

A cidade de Macaé, com cerca de 250 mil habitantes, NÃO faz parte da região das Baixadas Litorâneas do Rio de Janeiro, sendo parte da região Norte Fluminense.



- A – Incorreto. Araruama faz, SIM, parte da região das Baixadas Litorâneas, na microrregião de Lagos.
- B – Incorreto. O município de Casimiro de Abreu faz parte da região das Baixadas Litorâneas.
- C – Incorreto. Saquarema também é uma cidade da microrregião de Lagos, na região das Baixadas Litorâneas.
- D – Incorreto. O município de Armação de Búzios também está na mesma categoria expressa nas alternativas anteriores.

Obs.: No gabarito consta como correta a letra B, porém a correta é a LETRA E.



Mapa dos municípios e macrorregiões do Estado do Rio de Janeiro, com indicativo dos municípios da Região das Baixadas Litorâneas. Fonte: http://www.fiocruz.br/ioc/media/mapa_muncs_macrorregioes_6.jpg

Gabarito: E





1. (AVR - PM-RJ - SOLDADO / 2014)

Segundo dados do Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população residente em aglomerados subnormais (popularmente conhecidos por comunidades ou favelas) representava 23% do total da população carioca.

E contextualizando os aglomerados subnormais no território do município do Rio de Janeiro (RJ) é correto afirmar que:

- A) Nos últimos cinquenta anos, a cidade do Rio de Janeiro tem apresentado uma forte dinâmica de mudança de localização das favelas, dirigindo-se das áreas mais centrais, na porção leste da cidade, para as mais periféricas, na porção oeste.
- B) As regiões conhecidas como Complexo do Alemão, Santa Cruz, Méier, Barra da Tijuca, Ramos e Madureira abrigam, em conjunto, mais de oitenta por cento de todo o contingente de população moradora em favelas da cidade do Rio de Janeiro (RJ).
- C) As maiores proporções de habitantes em favelas se localizam nas zonas leste e norte da cidade do Rio de Janeiro, sendo que a explicação territorial para tal aglomeração é a expressiva presença de equipamentos sociais e de serviços nestas regiões.
- D) Os aglomerados subnormais cariocas são reconhecidamente áreas de ocupação das áreas mais planas e péssimas condições de infraestrutura urbana.

2. (AVR - PM-RJ - SOLDADO / 2014)

Segundo estimativas oficiais, o setor industrial como um todo responde por um terço das emissões de gases de efeito estufa do Estado do Rio de Janeiro.

De tal forma, afirma-se como estratégia adequada para ajudar a diminuir emissões de carbono no Estado:

- A) Atingir metas pactuadas pela Certificação ISO 9001:2008, junto ao Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e o governo brasileiro.
- B) Tolher processos produtivos eficientes combinados com menor emissão de carbono, através de incrementos tributários e de instrumentos de apoio à produção mais limpa.
- C) A captação direta ao consumo de água bruta e ao lançamento de efluentes nos corpos hídrico.
- D) O incremento da política de compensação ambiental para os casos irreversíveis de emissão de carbono.



- C) associação comercial do Rio de Janeiro.
- D) região metropolitana do Rio de Janeiro.

5. (Pref. Rio de Janeiro-RJ / 2016)



A crise hídrica sofrida pelo estado de São Paulo, nos últimos dois anos, e a ameaça de racionamento de água no Rio de Janeiro, no final do ano passado, na sua superfície, revelam que o problema se deveu à falta de chuvas regulares correspondentes a cada mês. De fato, houve uma redução considerável das precipitações momentaneamente, mas a escassez de água para a população e atividades econômicas é resultante de uma combinação de razões que se perpetuam há décadas. Uma das afirmativas, a seguir, aponta de forma equivocada um motivo de cunho socioambiental responsável por isso:

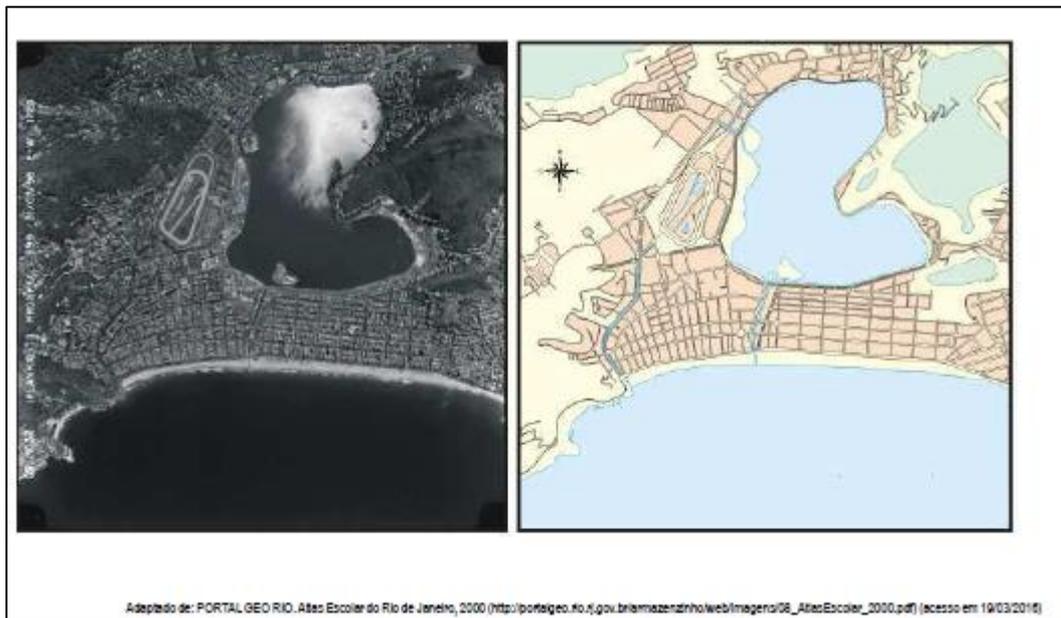
- A) desperdício de água por parte das populações dos dois estados
- B) crescimento vegetativo acelerado das populações dos dois estados
- C) desmatamento das cabeceiras dos rios que abastecem os dois estados
- D) ocupação desordenada das margens dos rios que drenam os dois estados

6. (CONSULPLAN - Prefeitura de Santa Maria Madalena - RJ / 2010)

Ainda persiste uma última reserva de Mata Atlântica no norte fluminense do estado do Rio de Janeiro. Esta reserva que abrange também o município de Santa Maria Madalena, denomina-se:

- A) Parque Estadual do Ibitipoca.
- B) Parque Estadual do Caparaó.
- C) Parque Estadual do Desengano.
- D) Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.
- E) Parque Estadual do Itajuruí.

7. (Pref. Rio de Janeiro-RJ / 2016)

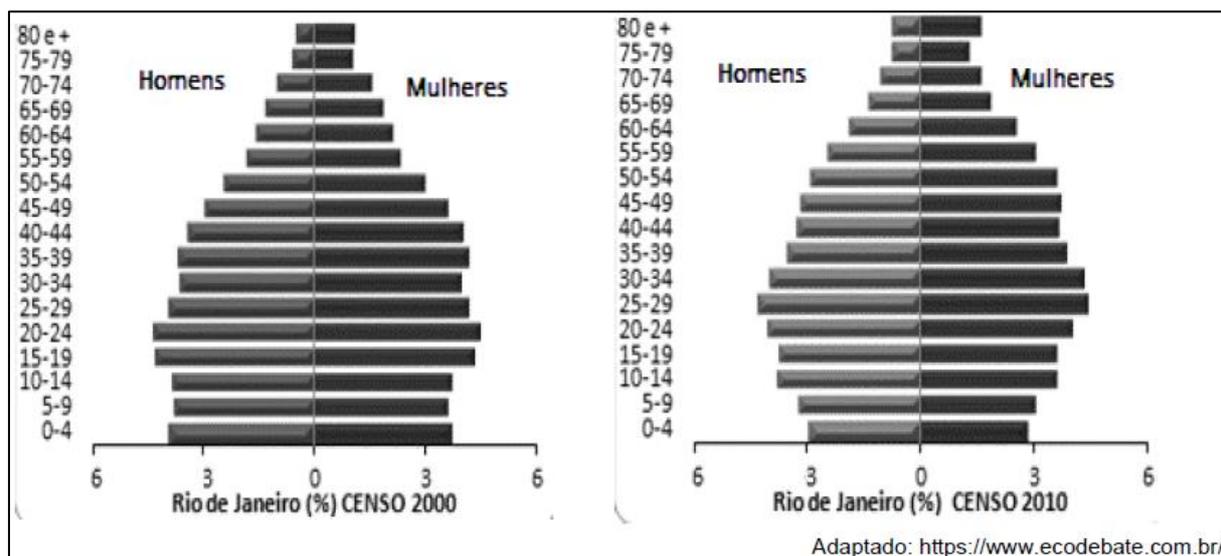


A sequência de imagens, acima, indica, respectivamente, uma:

- A) foto sobre a degradação ambiental da cidade do Rio de Janeiro e outra sem degradação.
- B) foto sobre o Rio do século XIX e uma representação gráfica da cidade nos tempos atuais.
- C) foto de satélite da zona sul do Rio de Janeiro e sua representação gráfica correspondente.
- D) foto de satélite da zona oeste do Rio de Janeiro e sua representação gráfica correspondente.

8. (Colégio Pedro II - Professor / 2016)

A pirâmide etária representa a estrutura de uma população por gênero e por idade. Observe as pirâmides etárias do Estado do Rio de Janeiro em dois momentos distintos.



As alterações na base e no topo da pirâmide têm como causa, respectivamente:

- A) o aumento da natalidade e o aumento da expectativa de vida.
- B) a queda de natalidade e o aumento da expectativa de vida.
- C) o aumento da natalidade e a diminuição da expectativa de vida.
- D) a queda da natalidade e a diminuição da expectativa de vida.

9. (IF-MT / 2014)

Sobre a dinâmica demográfica do Brasil retratada no último Censo Demográfico de 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) Brasília e Goiânia se destacam por apresentarem os maiores resultados de saldos migratórios, isto é, mais pessoas vão viver nesses municípios do que se mudam deles para outros lugares.
- B) São Paulo e Rio de Janeiro continuam sendo os principais polos de atração do país, mantendo as características apresentadas nos anos 70 do século XX, ou seja, elevadas taxas de emigração.
- C) Os fluxos de migrantes estão associados às mudanças no mercado de trabalho e não são mais de pessoas com baixa qualificação, há uma diversidade de tipos de pessoas que mudam de cidade pelo país, e o migrante com mais escolaridade tem mais possibilidades de deslocamento e opções profissionais.
- D) O Brasil ingressa no grupo dos países que vivem uma transição demográfica, combinam-se a diminuição do ritmo de crescimento populacional e, portanto, das taxas de fecundidade e natalidade com avanços nos índices de expectativa de vida.

10. (AVR - PM-RJ - SOLDADO / 2014)

Os fragmentos abaixo se referem às características de algumas regiões fluminenses. Leia-os atentamente:

FRAGMENTO 1

Esta tradicional região fluminense apresenta considerável parcela da população economicamente ativa empregada no setor terciário. De modo que a agroindústria açucareira, juntamente com a produção do açúcar/álcool se posiciona com destaque na economia regional. Não obstante, a relevância político-econômica desta região tem mudado em função de produtos altamente rentáveis e necessários à 4 economia nacional

FRAGMENTO 2

Ainda que recorrentes, os problemas ambientais e sociais nesta região são acentuados por eventos de ordem natural. No entanto, em função das atividades industriais e turísticas bem estruturadas, observa-se um dinamismo na produção têxtil, vestuário e metalurgia. Predomina



também nesta região a indústria tradicional, representada por pequenas e médias empresas, sobretudo as de vestuário e têxteis.

FRAGMENTO 3

Destaque industrial no cenário fluminense, esta região apresenta aglomerações urbanas que tem possibilitado dinamismo geoeconômico catalisador para o Estado do Rio de Janeiro e para outros dois estados da região sudeste. Não obstante, com o crescimento urbano e industrial mazelas têm proliferado na mesma velocidade, ou seja, impactos ambientais, perda da qualidade de vida da população, submoradias e crescentes índices de violência.

Considerando os fragmentos acima, podemos afirmar que:

- A) As características do fragmento 1 se referem à região Centro Sul fluminense.
- B) A região da Costa Verde fluminense é corretamente caracterizada pelo fragmento 2.
- C) O fragmento 3 revela contextos da região Médio Paraíba.
- D) Os fragmentos 1 e 3 são relacionados às características da Região Metropolitana.

11. (PM-RJ - SOLDADO / 2011)

Com base nas informações apresentadas na tabela abaixo e nos seus conhecimentos sobre o assunto, marque a opção que apresenta a afirmativa correta.

Recorte territorial	População (habitantes)				
	1970	1980	1991	2000	2008 (estimado)
Estado do Rio de Janeiro	8.994.802	11.291.520	12.807.706	14.392.133	15.962.549
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6.826.282	8.676.564	9.689.415	10.689.406	11.723.680
Município do Rio de Janeiro	4.251.918	5.090.700	5.480.768	5.851.914	6.232.109
Baixada Fluminense (1)	1.739.468	2.435.661	2.801.917	3.328.271	3.695.703
Leste Metropolitano (2)	834.896	1.150.203	1.406.730	1.599.417	1.795.868

- (1) – Baixada Fluminense: Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti, Seropédica
- (2) – Leste Metropolitano: Guapimirim, Itaboraí, Niterói, São Gonçalo, Tanguá

Evolução da população do Estado e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (1970-2008)
Fonte: IBGE, censos 1970, 1980, 1991, 2000. Estimativa 2008. Tabulação: PCRJ / SMU /
Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano

- A) O Estado do Rio de Janeiro pode ser inserido na Região Metropolitana.
- B) A Região Metropolitana do Rio de Janeiro não pode ser considerada parte do Estado do Rio de Janeiro.
- C) Os municípios da Baixada Fluminense não fazem parte do Estado do Rio de Janeiro.



D) Os municípios da Baixada Fluminense e do Leste Metropolitano fazem parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

12. (PM-RJ - SOLDADO / 2011)

A cidade do Rio de Janeiro é marcada por paisagens muito belas, porém também apresenta paisagens das quais a sua população se envergonha. Algumas áreas residenciais não apresentam infraestrutura sanitária e outras acabam sendo alvo da ação constante de marginais.

Em relação a esses problemas sociais que caracterizam a capital carioca, podemos afirmar que eles são agravados

- A) pela desigualdade social e pela falta de políticas habitacionais eficientes para os mais pobres.
- B) pelo excelente sistema educacional e pela construção de conjuntos habitacionais.
- C) pelo eficiente sistema de transporte e pelo financiamento habitacional público.
- D) pela ação policial preventiva e pela falta de investimento em saneamento básico.

13. (PM-RJ - SOLDADO / 2011)

Observe atentamente as taxas médias de crescimento demográfico anual do Estado do Rio de Janeiro e de suas principais regiões.

Taxas médias de crescimento demográfico anual (%)						
Regiões de Governo e municípios	1940-1950	1950-1960	1960-1970	1970-1980	1980-1991	1991-2000
Estado	2,61	3,68	2,97	2,30	1,15	1,28
Região Metropolitana	3,61	4,36	3,52	2,44	1,03	1,14
Região Noroeste Fluminense	-0,75	0,10	-1,51	-0,12	1,08	0,76
Região Norte Fluminense	0,62	1,66	0,88	0,89	1,58	1,35
Região Serrana	0,91	2,32	1,74	2,18	1,56	0,72
Região das Baixadas Litorâneas	0,33	2,52	2,82	2,36	2,36	3,83
Região do Médio Paraíba	3,18	4,42	2,89	2,99	1,34	1,31
Região Centro - Sul Fluminense	1,60	1,62	0,60	1,33	1,09	0,52
Região da Baía da Ilha Grande	0,70	3,04	3,24	3,39	3,08	1,79

Evolução da população do Estado do Rio de Janeiro por regiões administrativas (1970-2000)
Fonte: IBGE, censos 1970, 1980, 1991, 2000. Tabulação: PCRJ / SMU / Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano

Em relação às informações apresentadas acima, marque a opção correta.

- A) De uma forma geral, as taxas de crescimento demográfico anual decresceram no Estado entre 1950 e 1991.
- B) A Região Noroeste Fluminense apresentou grande crescimento populacional em todo o período destacado.
- C) A Região das Baixadas Litorâneas apresentou as menores taxas de crescimento entre 1980 e 2000.



D) A Região Serrana apresentou a maior taxa de crescimento no período entre 1991 e 2000.

14. (CEPERJ - Prefeitura de Saquarema-RJ - Assistente Administrativo / 2015)

Não é um município que integre a Região das Baixadas Litorâneas:

- A) Araruama.
- B) Casimiro de Abreu.
- C) Saquarema.
- D) Armação de Búzios.
- E) Macaé.





1. Alternativa A
2. Alternativa D
3. Alternativa B
4. Alternativa D
5. Alternativa B

6. Alternativa C
7. Alternativa C
8. Alternativa B
9. Alternativa B
10. Alternativa C

11. Alternativa D
12. Alternativa A
13. Alternativa A
14. Alternativa E



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.